

Aline Gomes da Silva



**TRÍADE SOMBRIA DA PERSONALIDADE E AS RELAÇÕES
SOCIAIS: ESTUDOS EXPLORATÓRIOS**

Apoio:



**CAMPINAS
2017**

Aline Gomes da Silva

**TRÍADE SOMBRIA DA PERSONALIDADE E AS RELAÇÕES
SOCIAIS: ESTUDOS EXPLORATÓRIOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco, Área de Concentração - Avaliação Psicológica, para obtenção do título de Mestre.

ORIENTADOR(A): PROF. DR. NELSON HAUCK FILHO

CAMPINAS
2017

P150.19 Silva, Aline Gomes da.

S578t Tríade sombria da personalidade e as relações sociais:
estudos exploratórios / Aline Gomes da Silva. – Campinas,
2017.

109 p.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco.
Orientação de: Nelson Hauck Filho.

1. Tríade sombria da personalidade. 2. Modelo
circumplexo interpessoal. 3. Políticas sociais.
4. Desejabilidade social. 5. Relações sociais. I. Hauck Filho,
Nelson. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelas bibliotecárias do Setor de
Processamento Técnico da Universidade São Francisco.

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTU SENSU EM PSICOLOGIA MESTRADO/DOUTORADO



UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM PSICOLOGIA

Aline Gomes da Silva defendeu a dissertação "TRAÇOS DESADAPTATIVOS DA PERSONALIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO" aprovada pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco em 14 de agosto de 2017 pela Banca Examinadora constituída por:

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Nelson Hauck Filho', is written over a horizontal line.

Prof. Dr. Nelson Hauck Filho
Orientador e Presidente

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Ricardo Primi', is written over a horizontal line.

Prof. Dr. Ricardo Primi
Examinador

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Hugo Ferrari Cardoso', is written over a horizontal line.

Prof. Dr. Hugo Ferrari Cardoso
Examinador

Agradecimentos

Agradeço a Deus especialmente pelos carinhos de todos os dias. A meus pais pelo apoio e confiança. A minha querida irmã pela paciência e incentivo. A meu noivo pelo carinho, ajuda e compreensão de sempre. A meu orientador pela contribuição teórica e pessoal que me proporcionou. A meus professores que de forma especial e única possibilitaram crescimento pessoal e profissional. A todos que colaboraram para a conclusão deste caminho de alguma forma. E por fim a todos os amigos que cultivei nesse período de alegrias, esforço, construção e superação.

Resumo

Silva, A. G. (2017). *Tríade sombria da personalidade e as relações sociais: estudos exploratórios*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas.

A psicopatia, o maquiavelismo e o narcisismo são traços da personalidade considerados desadaptativos por suas características indesejáveis ao contexto social. Combinados, formam a chamada tríade sombria da personalidade que compartilha características como falta de empatia, manipulação e dominância. O objetivo principal dessa dissertação consistiu em verificar o impacto das variáveis da tríade sombria da personalidade – maquiavelismo, psicopatia e narcisismo – nas relações sociais de forma geral. Para isso, dois estudos distintos foram propostos. O primeiro estudo teve como foco analisar as variáveis da tríade sombria a partir da perspectiva do modelo circumplexo interpessoal, que se propõe a compreender as relações interpessoais tanto adaptativas quanto desadaptativas. Por meio de duas dimensões centrais – dominância e empatia –, são propostas combinações representativas de possibilidades de interações sociais. Os resultados obtidos indicaram a localização das variáveis do maquiavelismo e da psicopatia no espaço com características mais desadaptativas, e o narcisismo em um espaço com características mais adaptativas, dados condizentes com a literatura. Porém foram observadas diferenças em uma segunda análise, que controlou o fator geral da tríade sombria. De acordo com o posicionamento das variáveis avaliadas neste caso, a hipótese de que uma das dimensões centrais corresponderia a dominância não foi confirmada. Desta forma, destacou-se a importância do conteúdo valorativo em estudos acerca da tríade sombria da personalidade. O segundo estudo teve como foco identificar possíveis relações entre a tríade sombria, atitudes frente às políticas sociais, e as variáveis do autoritarismo, do racismo, da dominância social e da empatia. Os achados revelaram algumas relações entre as variáveis da tríade e atitudes frente às políticas sociais, mas todas de baixa magnitude. Autoritarismo e racismo foram as variáveis mais preditivas de rechaço a políticas sociais. Indivíduos com orientação política à esquerda pontuaram mais alto em maquiavelismo, enquanto indivíduos com orientação política à direita pontuaram mais alto em narcisismo; não houve diferenças entre grupos de orientação política para a variável psicopatia. Por fim, mesmo com as limitações existentes neste estudo, os achados do presente estudo revelam particularidades inéditas do funcionamento das variáveis da tríade quando considerado o cenário social e as atitudes com relação a outros grupos.

Palavras-chave: Tríade sombria da personalidade, modelo circumplexo interpessoal, políticas sociais, desajustabilidade social, relações sociais.

Abstract

Silva, A. G. (2017). *Dark triad of personality and social relations: exploratory studies*. Master Degree dissertation, Postgraduate program in Psychology, Stricto Sensu, Universidade São Francisco, Campinas.

Psychopathy, Machiavellianism and Narcissism are personality traits considered to be disadvantageous because of their undesirable characteristics in the social context. Combined, they form the called dark triad of personality that shares characteristics like lack of empathy, manipulation, and dominance. The main objective of this dissertation was to verify the impact of the dark triad of personality variables - machiavellianism, psychopathy and narcissism - in general social relations. For this, two distinct studies were proposed. The first study aimed to analyze the variables of the dark triad from the perspective of the interpersonal circumplex model, which aims to understand both adaptive and maladaptive interpersonal relations. By means of two central dimensions - dominance and empathy - representative combinations of social interactions possibilities are proposed. The obtained results indicated the location of the variables of Machiavellianism and psychopathy in the space with more maladaptive characteristics, and narcissism in a space with more adaptive characteristics, data consistent with the literature. However differences were observed in a second analysis, which controlled the general factor of the somber triad. According to the positioning of the variables evaluated in this case, the hypothesis that one of the central dimensions corresponds to the dominance was not confirmed. In this way, the importance of the value content in studies about the somber triad of the personality was emphasized. The second study focused on identifying possible relationships between the dark triad, attitudes toward social policies, and the variables of authoritarianism and racism. The findings revealed some relationships between the triad variables and attitudes towards social policies, but all of low magnitude. Authoritarianism and racism were the most predictive variables of rejection of social policies. Individuals with left-wing political orientation scored higher on Machiavellianism, while right-wing individuals scored higher on narcissism; There were no differences between groups of political orientation for the variable psychopathy. Finally, even with the limitations of this study, the findings of the present study reveal unprecedented particularities of the functioning of the triad variables when considering the social setting and the attitudes towards other groups.

Keywords: Dark triad personality, interpersonal circumplex model, social policies, social desirability, social relations.

Sumário

LISTA DE FIGURAS	9
LISTA DE TABELAS.....	10
LISTA DE ANEXOS.....	11
APRESENTAÇÃO.....	12
INTRODUÇÃO.....	15
ARTIGO 1 - TRIADE SOMBRIA DA PERSONALIDADE: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DO MODELO CIRCUMPLEXO INTERPESSOAL	39
MÉTODO	45
PARTICIPANTES.....	45
INSTRUMENTOS	46
PROCEDIMENTOS	47
ANÁLISE DE DADOS	48
RESULTADOS	49
DISCUSSÃO	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	56
ARTIGO 2 - A TRÍADE SOMBRIA DA PERSONALIDADE E ATITUDES FRENTE ÀS POLÍTICAS SOCIAIS: UM ESTUDO BRASILEIRO	62
MÉTODO	67
PARTICIPANTES.....	67
INSTRUMENTOS	68
PROCEDIMENTOS	70
ANÁLISE DE DADOS	71
RESULTADOS	71

DISCUSSÃO	75
CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS	80
CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS	87

Lista de figuras

Introdução

Figura 1- Localização dos Quadrantes do Modelo Circumplexo Interpessoal.....	22
Figura 2- Localização dos Octantes do Modelo Circumplexo Interpessoal.	23
Figura 3 - Representação das semelhanças e diferenças dos traços da tríade sombria. ...	26
Figura 4- Localização dos traços da tríade sombria no modelo circumplexo interpessoal	30
Figura 5- Fluxograma da busca.	32

Artigo 1

Figura 1- Representação gráfica do Modelo Circumplexo Interpessoal.	43
Figura 2- Localização das variáveis da tríade sombria no modelo circumplexo interpessoal – escores brutos.....	50
Figura 3- Localização das variáveis da tríade sombria no modelo circumplexo interpessoal – resíduos.....	52

Artigo 2

Figura 1- Distribuição de frequência variável externa orientação política.....	71
--	----

Lista de tabelas

Introdução

Tabela 1- Domínios e traços desadaptativos da personalidade segundo DSM - 5.....	17
Tabela 2- Características das combinações do modelo circumplexo interpessoal.....	24
Tabela 3 - Correlações entre tríade sombria e dominância	33
Tabela 4 - Correlações entre a tríade sombria e empatia	34

Artigo 1

Tabela 1 - Cargas fatoriais análise fatorial com escores brutos	49
Tabela 2 - Cargas fatoriais análise fatorial com resíduos da tríade sombria.....	51

Artigo 2

Tabela 1 - Diferenças de média entre os grupos em relação à Tríade Sombria, Autoritarismo, Racismo, Dominância Social, Empatia e Atitudes Frente às Políticas Sociais e orientação política.....	72
Tabela 2 - Correlação entre a Tríade Sombria, Autoritarismo, Racismo, Dominância Social, Empatia e Atitudes Frente às Políticas Sociais.....	73
Tabela 3 - Regressão múltipla das variáveis da tríade sombria, autoritarismo, racismo, dominância e empatia em relação a atitudes frente às políticas sociais.....	74

Lista de anexos

Anexo 1- Questionário Sociodemográfico	99
Anexo 2- Inventário Breve de Autoritarismo	100
Anexo 3- Escala Dirty Dozen	101
Anexo 4- Escala de Racismo Moderno	102
Anexo 5- Escala de Orientação à dominância social.....	103
Anexo 6- Medida afetiva e cognitiva da empatia	104
Anexo 7- Questionário de atitudes frente a políticas sociais	106
Anexo 8- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	107
Anexo 9 - Parecer consubstanciado do CEP	108

Apresentação

O foco do presente projeto está no estudo dos traços desadaptativos da personalidade, que se referem a estruturas estáveis e inflexíveis da personalidade que geram efeitos negativos nas relações interpessoais (Samuel & Widiger, 2008). Diferentes modelos teóricos buscaram fornecer subsídios específicos para compreensão dos traços desadaptativos da personalidade. Um modelo amplamente conhecido refere-se ao modelo circunplexo interpessoal, que é representado por uma estrutura circular composta por duas dimensões centrais—dominância e empatia—ortogonais entre si, que possibilitam diferentes combinações de interação social.

As localizações no circunplexo refletem perfis de funcionamento que podem variar no quanto são adaptativos ou não para as relações interpessoais. O modelo circunplexo abrange quadrantes que variam com relação ao quanto envolvem características indesejáveis: quadrante 1 (alta dominância e alta empatia), quadrante 2 (alta dominância e baixa empatia), quadrante 3 (baixa dominância e baixa empatia), quadrante 4 (baixa dominância e alta empatia) (Leary, 1957; Magalhães, 2013).

Algumas localizações no modelo circunplexo implicam características indesejáveis socialmente. Como se verá mais adiante, em dois dos quadrantes (2 e 3), possivelmente, encontram-se diferentes traços desadaptativos, como os da tríade sombria da personalidade (psicopatia, narcisismo e maquiavelismo), objeto de interesse deste estudo. A psicopatia se caracteriza por atributos que dificultam as relações interpessoais tais como ausência de remorso, impulsividade, falta de empatia, falta de controle, manipulação, desapego emocional e dominância social. O narcisismo está relacionado a tendências ao exibicionismo, à grandiosidade, à intolerância a críticas, à superioridade, à arrogância, ao medo do fracasso e à necessidade em ser amado. No caso do maquiavelismo, as

características principais referem-se à manipulação, desejo de controle sobre a vida das pessoas, busca por status elevado e falta de empatia (Paulhus & Williams, 2002).

Tais traços são considerados indesejáveis para as relações interpessoais por implicarem um alto custo social, dada a sua associação com diversos comportamentos ou desfechos negativos na vida das pessoas. De forma geral, todas as variáveis estudadas estão relacionadas a atitudes e comportamentos dominantes, hostis e discriminatórias que são preocupantes considerando algumas problemáticas no cenário mundial atual, tais como terrorismo, homofobia, crimes de ódio, sexismo, racismo, entre outros (Jonason & Tost, 2010; Ronchetti, 2009; Stenason & Vernon, 2016; Williams, McAndrew, Learn, Harms, & Paulhus, 2001). A introdução do projeto abordará essa temática e os resultados de estudos na área em maior profundidade.

Assim sendo, este estudo pretende verificar o impacto das variáveis da tríade sombria da personalidade – maquiavelismo, psicopatia e narcisismo – nas relações sociais, por meio de dois estudos distintos. O primeiro consistirá em identificar a localização dos traços da tríade sombria (psicopatia, narcisismo e maquiavelismo) no modelo circumplexo interpessoal por meio de análises fatoriais das escalas considerando as cargas das variáveis em dois possíveis fatores ortogonais (dominância e empatia). Serão empregados dois métodos para essa análise fatorial: escores brutos das variáveis, e escores residualizados, considerando apenas a variância residual de cada variável após remover o fator geral da tríade. O motivo para essa residualização se deve ao fato de que o fator geral pode conter variância relacionada à deseabilidade social (Bäckström & Björklund, 2016), o que pode confundir o estudo da tríade sombria quando considerado o modelo circumplexo. O segundo estudo terá como objetivo identificar a relação entre os traços da tríade sombria (psicopatia, narcisismo e maquiavelismo), as atitudes frente às políticas sociais, o

autoritarismo, o racismo, a dominância social e a empatia. Além disso, possíveis diferenças de médias serão analisadas, principalmente para variável externa: orientação política.

Introdução

A personalidade é um conjunto de características que um indivíduo apresenta de forma mais frequente, típica e estável em suas interações cotidianas com os outros e com o ambiente. Seu desenvolvimento deve-se a fatores biológicos, psicológicos e sociais, bem como à interação entre eles (John, Naumann, & Soto, 2008; Soto, John, Gosling, & Potter, 2011).

O estudo da personalidade tem sido foco de pesquisadores do campo da psicologia, resultando em diferentes propostas teóricas a fim de explicar o comportamento humano. Dentre as principais, serão destacadas neste estudo as perspectivas estruturais, que se voltam para as diferentes tendências comportamentais, marcadas pelos autores como Allport em 1930 e Catell em 1965. Tais perspectivas possibilitaram o desenvolvimento de um dos modelos mais utilizados nos estudos sobre a personalidade, o modelo de traços. De acordo com este modelo o indivíduo tende a se expressar e se comportar de determinada forma devido a um conjunto de traços, entendidos como uma espécie de estrutura mental. Assim, quando se estabelece uma forma mais padronizada de comportamentos ao longo do tempo, pode-se caracterizar como traço. O avanço das pesquisas baseadas neste modelo suscitou uma compreensão bastante adotada para o entendimento e avaliação da personalidade, o modelo dos cinco grandes fatores (CGF) (John et al., 2008, John, et al., 2011).

O modelo dos cinco grandes fatores (CGF) organiza a personalidade por meio de cinco dimensões amplas sendo elas: Extroversão, Neuroticismo, Socialização ou Amabilidade, Conscienciosidade ou Realização, e Abertura. Extroversão refere-se ao quanto o indivíduo é ativo e comunicativo socialmente; Neuroticismo está relacionado a uma inclinação a um estado emocional negativo com níveis mais acentuados de ansiedade,

depressão e afetos negativos em geral; Socialização ou Amabilidade trata-se da tendência a interações sociais positivas como generosidade, lealdade, altruísmo; Conscienciosidade ou Realização caracterizam-se pela motivação, organização e persistência de um indivíduo em cumprir uma tarefa, um objetivo; Abertura refere-se à busca por novas experiências, flexibilidade e curiosidade (John et al., 2008; Soto et al., 2011).

Além de abarcar aspectos saudáveis da personalidade, o modelo (CGF) também pode servir como base para compreensão de traços desadaptativos em relação ao convívio social, que geralmente são responsáveis pelos transtornos de personalidade (Samuel & Widiger, 2008; Suzuki, Samuel, Pahlen, & Krueger, 2015). Os traços de personalidade desadaptativos referem-se a estruturas estáveis e inflexíveis da personalidade que afetam geralmente áreas da cognição, emoção e controle de impulsos dos indivíduos, gerando efeitos negativos nas relações interpessoais e em sua qualidade de vida. Em decorrência de tais traços, o indivíduo pode apresentar comportamentos ativados de forma automática, mesmo que sejam inadequados ao ambiente. Podem ainda ser classificados como variações extremas dos traços de personalidade considerados “normais”, ou seja, mais adaptativos ao contexto social (Ireland, Brown, & Ballarini, 2006).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) propõe em sua quinta versão, cinco diferentes domínios que podem ser considerados variações extremas dos cinco grandes fatores do modelo (CGF) sendo: afetividade negativa, distanciamento, antagonismo, desinibição e psicotismo. Além disso, relaciona a cada um dos domínios, uma série de traços desadaptativos, conforme apresentado na Tabela 1 (*American Psychiatric Association* [APA], 2014).

Tabela 1.

Domínios e traços desadaptativos da personalidade segundo DSM - 5

Domínios extremos	Traços Desadaptativos	Fator Relacionado
Afetividade Negativa	Labilidade emocional, ansiedade, insegurança de separação, submissão, hostilidade, perseverança, tendência à depressão, desconfiança, afetividade restrita.	Neuroticismo
Distanciamento	Retraimento, evitação da intimidade, anedonia, tendência à depressão, afetividade restrita, desconfiança.	Extroversão
Antagonismo	Manipulação, desonestidade, grandiosidade, busca de atenção, insensibilidade, hostilidade, desinibição.	Socialização
Desinibição	Irresponsabilidade, impulsividade, distratibilidade, exposição a riscos, perfeccionismo rígido.	Conscienciosidade
Psicoticismo	Crenças e experiências incomuns, excentricidade, desregulação cognitiva.	Abertura

Nota: Elaborada com base no DSM 5 - APA (2014).

Os traços desadaptativos listados acima estão inclusos na seção três do DSM-5, que propõe um modelo alternativo dos transtornos da personalidade. De acordo com esta seção, existem combinações específicas de traços desadaptativos que podem caracterizar determinados transtornos de personalidade. Ou seja, a junção de determinados traços desadaptativos pode compor um transtorno específico. Seis dos 10 transtornos de

personalidade dispostos no manual já possuem uma combinação distinta de traços desadaptativos sendo eles o transtorno de personalidade antissocial, o evitativo, o *boderline*, o narcisista, o obsessivo-compulsivo e o esquizotípico. O mesmo não ocorre com os outros quatro transtornos de personalidade (dependente, histriônico, esquizoide e paranoide), que necessitam de maior investigação empírica para que tais combinações sejam identificadas (APA, 2014). Embora esse não seja o foco do presente projeto, essa proposta ilustra como abordagens dimensionais de traços desadaptativos têm sido cada vez mais utilizadas pela literatura científica.

Além do CGF, outro modelo possível de explicar o funcionamento desadaptativo das características interpessoais da personalidade é o modelo circumplexo interpessoal. Tal modelo caracteriza-se como uma estrutura circular que busca explicar o funcionamento interpessoal por meio da dinâmica relacional entre duas dimensões ortogonais básicas do comportamento interpessoal: controle e afiliação (Barford, Zhao, & Smillie 2015; Magalhães, 2013; Zimmermann & Wright, 2015).

O modelo circumplexo interpessoal foi proposto pelo psicólogo Timothy Leary em 1957, que tomou como base suas considerações sobre as relações interpessoais de seus pacientes, e as mudanças de personalidade observadas clinicamente. O terapeuta avaliou que as duas dimensões centrais (controle e afiliação), quando posicionados em um plano bidimensional (em formato de cruz), poderiam servir como pontos de referência para uma espécie de mapa de combinações interpessoais. Assim sendo, propôs uma representação gráfica circular composta por dois eixos: o vertical formado pelo contínuo controle, e o horizontal formado pelo contínuo afiliação (Couto et al., 2006; Magalhães, 2013).

É importante ressaltar que ao longo do tempo, diferentes nomenclaturas foram atribuídas às duas dimensões centrais do modelo de acordo com as diversas traduções e adaptações realizadas, não alterando suas definições originais (Magalhães, 2013). Podem

ser encontradas na literatura, por exemplo, os termos: dominância, agência e poder para se referir à dimensão controle, e os termos afabilidade, comunhão e ternura para se referir à dimensão afiliação (Couto et al., 2006; Ghaed & Gallo, 2006, Ruiz, Smith, & Rhodewalt, 2001; Tavares, Couto, & Silva, 2012). Para este estudo, foram adotadas as nomenclaturas dominância e empatia como representativas das duas dimensões centrais, dadas as suas concepções teóricas e empíricas, que serão exploradas a seguir.

A dimensão da empatia está relacionada ao compartilhamento de emoções e sentimentos por meio da percepção das emoções e sentimentos do outro. É considerada uma experiência emocional próxima à de outra pessoa, como uma forma de cumplicidade com a condição dela. É uma forma de se disponibilizar ao outro e buscar agregação (Sampaio, Camino, & Roazzi, 2009; Zaki, 2014). O conceito de empatia se originou a partir da interpretação da palavra “*Einfühlung*” de origem alemã, utilizada inicialmente no contexto das artes, que se referia a uma forma de projeção de sentimentos gerados após a apreciação de objetos artísticos. O conceito foi evoluindo e estudado a partir da perspectiva psicológica, que considerou que o processo empático possibilitava tomar conhecimento da emoção de outra pessoa e realizar uma espécie de imitação interna desses sentimentos, e dessa forma compreendê-la de fato (Sampaio et al., 2009).

Várias propostas de compreensão teórica sobre o construto foram sugeridas, e atualmente considera-se que o fenômeno é multidimensional na medida em que estão envolvidos componentes afetivos, cognitivos e comportamentais (Davis, 1983; Sampaio, Guimarães, Camino, Formiga, & Menezes, 2011). O componente cognitivo refere-se à habilidade de identificar, reconhecer e compreender os sentimentos do outro. Um exemplo seria a habilidade de detectar a emoção do outro por meio de sua expressão facial. O componente comportamental diz respeito às ações que expressam efetivamente o processo empático, por exemplo, ajudar uma pessoa que está em necessidade. Por fim, o componente

afetivo se divide em dois aspectos: ressonância afetiva e dissonância afetiva. O aspecto da ressonância afetiva se caracteriza pela congruência à emoção do outro, ou seja, sofrer ao perceber o sofrimento do outro. No caso do aspecto de dissonância afetiva, ocorre uma reação contrária ao sentimento vivenciado pela outra pessoa, como por exemplo, o sentimento de prazer ao perceber a tristeza do outro, ou então tristeza frente à alegria alheia (Sampaio et al. 2011; Vachon & Lynam, 2015).

Os autores destacam a importância da empatia para o estudo e o entendimento dos comportamentos desadaptativos, indesejáveis socialmente. O processo empático inibe o comportamento antissocial, e estimula o comportamento pró-social (Vachon & Lynam, 2015). Além disso, quando um indivíduo percebe reciprocidade por parte de seus pares, é mais fácil que ele se sinta motivado a se afiliar a esses indivíduos (Hill, 2009).

No caso da dominância, a outra dimensão central do modelo circumplexo interpessoal, está relacionada à adesão a ideologias sociais que apoiam a hierarquia entre os grupos. Exemplos são políticas conservadoras, intolerância a grupos minoritários e oposição às ações afirmativas e práticas humanitárias. O desenvolvimento da teoria da dominância social surgiu como uma tentativa de explicar os mecânicos envolvidos nesses processos de discriminação e hierarquização de grupos (Magallares, 2014; Pratto, Sidanius, Stallworth, & Malle, 1994).

Essa compreensão teórica foi elaborada com base na concepção acerca do preconceito, da opressão e das desigualdades sociais entre grupos, considerando a existência de hierarquia entre eles, ou seja, grupos superiores a outros. Assim sendo, indivíduos com altos níveis de dominância tendem a legitimar a desigualdade considerando certos indivíduos como merecedores de melhores posições sociais em comparação a outros. Além disso, geralmente são adeptos a políticas meritocráticas e militaristas, e tendem a

optar por posições sociais de poder em que possam reafirmar e legitimar desigualdades (Fernandes, Costa, Camino, & Mendoza, 2007; Ho et al., 2015; Pratto et al., 1994).

A tendência à hierarquização entre grupos é observada em diferentes culturas e arranjos da sociedade, e em muitas vezes de forma natural, determinados grupos apresentam características de dominação e poder sobre outros. Uma possível explicação para essa dinâmica social refere-se ao fato de que, ao se assumir que alguns membros são merecedores de melhores condições e posições sociais, e por isso, se justifica a tomada de posições de superioridade e dominância, minimizam-se as possibilidades de serem gerados conflitos grupais, tornando esta condição aceitável e naturalizada socialmente (Pratto et al., 1994).

De acordo com as características das duas dimensões centrais do modelo citadas anteriormente, o contínuo vertical dominância é formado por duas extremidades: dominância (polo superior, acima) e submissão (polo inferior, abaixo). Já o contínuo horizontal empatia tem, em suas extremidades, a amabilidade (polo superior, à direita) e a hostilidade (polo superior, à esquerda). Assim, existe uma divisão em quadrantes, conforme apresentado na Figura 1 (Barford et al., 2015; Couto et al., 2006; Leary, 1957; Magalhães, 2013; Tavares et al., 2012; Zimmermann & Wright, 2015; Wiggins, 1979).

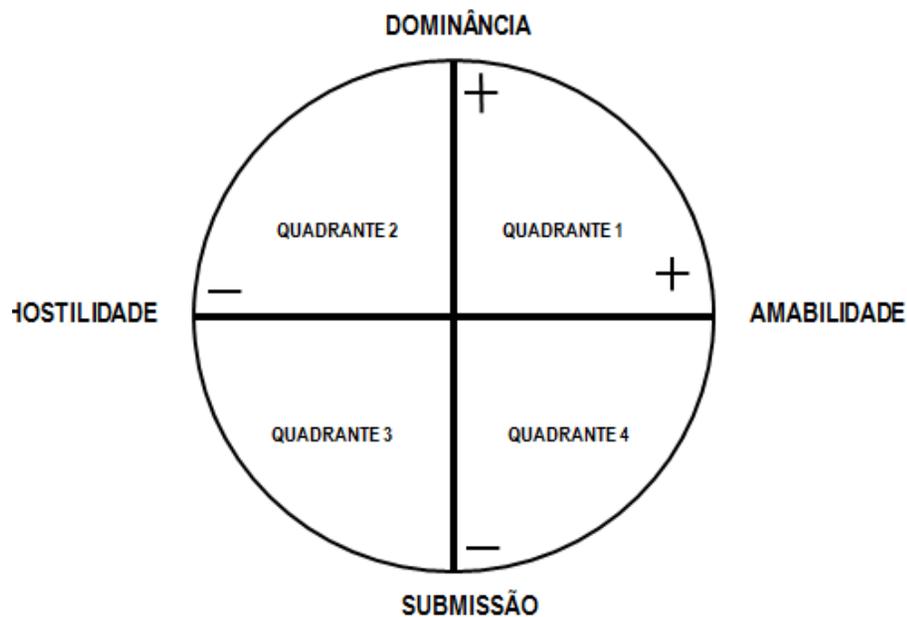


Figura 1. Localização dos Quadrantes do Modelo Circumplexo Interpessoal

(elaborada com base em Magalhães, 2013)

Os quadrantes comportam combinações específicas de interação social, sendo elas: agradabilidade e dominância (quadrante 1), hostilidade e dominância (quadrante 2), hostilidade e submissão (quadrante 3) e agradabilidade e submissão (quadrante 4). De acordo com Leary (1957) essa distribuição de combinações apresentadas é representativa das combinações possíveis de interação social com base nas duas dimensões centrais do modelo (Dominância e Empatia). Desta forma, tais combinações corresponderiam a formas de relacionamento interpessoal que as pessoas podem apresentar em seu convívio social, abrangendo interações saudáveis e patológicas. Mais especificamente: as combinações referentes ao Quadrante 1 (Dominância e Agradabilidade) estão relacionadas a comportamentos como desejo de controle e liderança na relação com os outros; o Quadrante 2 (Hostilidade e Dominância) associa-se a comportamentos agressivos, intolerância à frustração, retaliação ao se sentirem prejudicados, insubordinação; o

Quadrante 3 (Hostilidade e Submissão) refere-se a sentimentos de inadequação, vitimização, desconfiança, ansiedade, isolamento e percepção negativa do ambiente social; o Quadrante 4 (Agradabilidade e Submissão) se caracteriza pelo interesse pelas pessoas, busca por aprovação, necessidade de atender as expectativas dos outros. Desse modo, acredita-se que as combinações propostas pelo modelo dão conta dos mais variados tipos de padrões patológicos de interação, dessa forma, sendo úteis para entender aspectos de transtornos da personalidade (Magalhães, 2013).

Uma forma alternativa de representar tais combinações seria a divisão de cada quadrante em dois, produzindo então facetas mais específicas, denominadas octantes (Barford et al., 2015; Couto et al., 2006; Leary, 1957; Magalhães, 2013; Tavares et al., 2012; Wiggins, 1979). Tal divisão é apresentada mais detalhadamente na Figura 2 e Tabela 2.

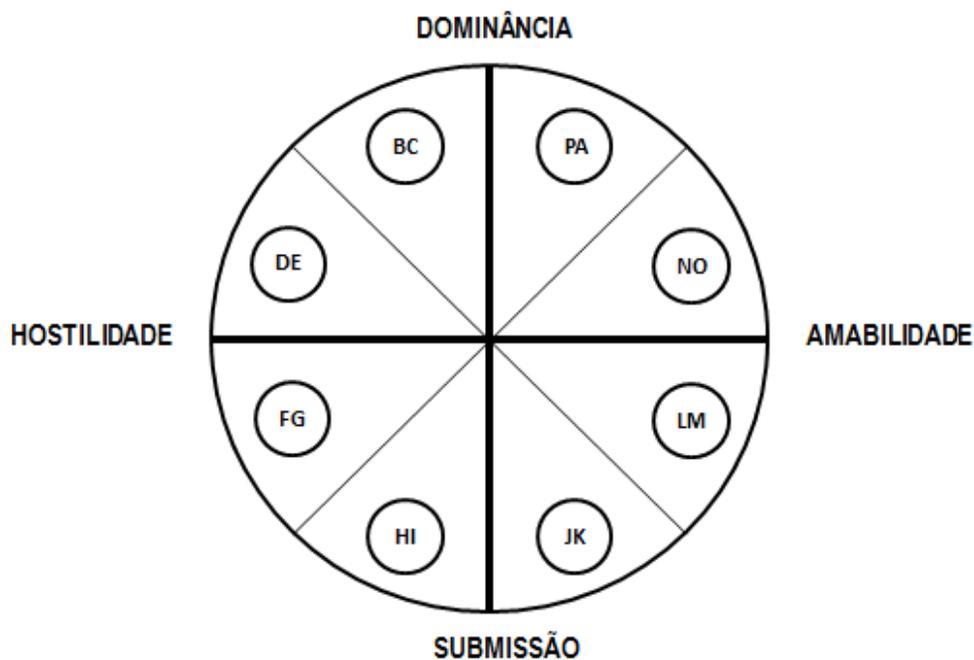


Figura 2. Localização dos Octantes do Modelo Circumplexo Interpessoal.

(elaborada com base em Wiggins, 1979)

Tabela 2.

Características das combinações do modelo circumplexo interpessoal

Octante	Combinações	Principais traços	Localização
(NO)	Sociabilidade e exibição	Sociabilidade, cortesia, agradabilidade, amabilidade, extroversão, entusiasmo, alegria	Quadrante 1
(PA)	Segurança e dominância	Organização, perseverança, autoconfiança, assertividade, persistência, disciplina, estabilidade	Quadrante 1
(BC)	Arrogância e exploração	Violência, pretensão, destreza, exploração, astúcia	Quadrante 2
(DE)	Frieza afetiva e hostilidade	Insensibilidade, crueldade, frieza, grosseria, indelicadeza, hostilidade	Quadrante 2
(FG)	Isolamento e inibição	Distanciamento, retraimento, impessoalidade, insociabilidade, timidez, introversão	Quadrante 3
(HI)	Insegurança e submissão	Improdutividade, preguiça, desorganização, modéstia, timidez	Quadrante 3
(JK)	Modéstia e ingenuidade	Pouca exigência, sinceridade, modéstia, sem pretensão, ingenuidade	Quadrante 4
(LM)	Calor afetivo e agradabilidade	Bondade, ternura, simpatia, cordialidade, cooperação e respeito	Quadrante 4

Nota: Elaborada com base na pesquisa de Wiggins (1979) e Tavares et al. (2012)

Diversos instrumentos foram propostos para avaliar as dimensões e facetas do modelo circumplexo interpessoal. Exemplos são: *The Interpersonal Check List*, (ICL) desenvolvido por LaForge e Suczec em 1955, a *Interpersonal Adjective Scales Revised* (IAS-R) de Wiggins em 1995 e a *Octant Scale Impact Message Inventory* (IMI-C) proposta por Kiesler e Schmidt em 2006, advindos do modelo original (Magalhães, 2013). No Brasil, existem apenas dois instrumentos disponíveis. No entanto, ambos contêm um elevado número de itens, sendo 96 no caso do Checklist de Relações Interpessoais, de Couto et al. (2006), e 118 na Escala de Estilos Interpessoais, de Magalhães (2013). Tal configuração dificulta sua utilização prática no contexto de pesquisa.

No presente projeto, serão utilizadas medidas alternativas das dimensões do modelo. Mais especificamente, serão empregadas a Escala de Orientação à Dominância Social com 16 itens de Sidanius e Pratto (1999), e a Medida Afetiva e Cognitiva da Empatia com 36 itens de Vachon e Lynam (2015) como representantes das dimensões da dominância e da empatia, respectivamente. Ambos os instrumentos obtiveram propriedades psicométricas consideradas adequadas em seus estudos originais, tais como Alfa de Cronbach de 0,83 para a Escala de Orientação à Dominância Social e 0,91 para a Medida Afetiva e Cognitiva da Empatia.

Como mencionado antes, o modelo circumplexo proporciona um panorama para entender também traços patológicos de personalidade. Exemplos de características abrangidas pelo modelo incluem a violência, a insensibilidade, a crueldade, a grosseria, o distanciamento, a insociabilidade e a introversão. Tais características citadas se localizam nos quadrantes 2 (hostilidade e dominância) e 3 (hostilidade e submissão) do modelo, que são os que apresentam traços mais indesejáveis socialmente em geral, conforme apresentado na Figura 2. Esses quadrantes são, portanto, o foco do presente projeto. Estudos antecedentes apontam que são nesses quadrantes que se encontram traços de

personalidade desadaptativos como os da tríade sombria (psicopatia, maquiavelismo e narcisismo) (Rauthmann & Kolar, 2013; Ruiz et al., 2001; Southard, Noser, Pollock, Mercer, & Zeigler-Hill, 2015), que serão apresentadas a seguir.

A tríade sombria da personalidade (*Dark Triad*) é composta por três traços desadaptativos que são a psicopatia, o narcisismo e o maquiavelismo. A junção desses traços surgiu após a realização de pesquisas que possibilitaram identificar que apesar de serem distintos, apresentavam correlações positivas entre si. Assim sendo, foi constatado que os três traços eram relacionados e poderiam fazer parte de um agrupamento com tendências socialmente desadaptativas pertencentes ao lado sombrio da personalidade (D'Souza, 2016; O'Boyle, Forsyth, Banks, & Story, 2013; Paulhus & Williams, 2002).

Cada traço da tríade possui características específicas que o difere dos outros. No entanto, algumas dessas características são compartilhadas como a manipulação em benefício próprio, a busca por status elevado, a falta de empatia e a orientação à dominância social, conforme representado na Figura 3 (Mededović & Petrović, 2015; Semenyna & Honey, 2015)



Figura 3. Representação das semelhanças e diferenças dos traços da tríade sombria.

(elaborada com base em D'Souza, 2016)

A psicopatia envolve características que dificultam as relações interpessoais, tais como ausência de remorso, impulsividade, falta de empatia, falta de controle, manipulação, desapego emocional e dominância social (Cooke & Michie, 2001). Um dos introdutores da ideia que evoluiria para o conceito de psicopatia foi Pinel em 1809, em uma das obras fundamentais da psiquiatria contemporânea: o Tratado Médico-Filosófico sobre a alienação mental ou a mania. Neste tratado o autor definiu como *manie sans delirie* (mania sem delírio) a tendência que alguns indivíduos apresentavam à violência descontrolada e explosiva com consciência de suas ações, sem estar associada a algum outro transtorno psiquiátrico (Arrigo & Shipley, 2001; Ronchetti, 2009). Estudos neuropsicológicos atuais apontam que prejuízos em relação à redução do medo e da ansiedade talvez sejam os elementos causais por trás dos traços de psicopatia (Corr, 2010; Heym, & Lawrence, 2010).

Mais recentemente, a evolução do construto culminou na concepção trazida por Hervey Cleckley em seu livro “*A máscara da sanidade*” em 1976. O autor descreveu a psicopatia por meio de 16 traços: charme superficial e “inteligência astuta”, ausência de alucinações, ausência de ansiedade, incapacidade de manter vínculo de confiança, falta de sinceridade, ausência de arrependimento ou vergonha, comportamento antissocial, julgamento empobrecido e dificuldade em aprender com a experiência, egocentricidade e incapacidade para amar, relacionamentos superficiais, pobreza de *insight*, pobre relacionamento interpessoal, comportamento alterado e convidativo à bebida, raramente com atitude suicida, vida sexual impessoal, trivial e pouco integrada, dificuldade em estabelecer um plano de vida (Arrigo & Shipley, 2001; Jonason & Webster, 2010).

Narcisismo, por sua vez, caracteriza-se por tendências à grandiosidade, ao exibicionismo, a intolerância a críticas, à superioridade, à arrogância, ao medo do fracasso e à necessidade de ser amado (Raskin & Terry, 1988). A origem do termo narcisismo não é consensual entre os pesquisadores do construto. Não obstante, a versão mais aceita está

relacionada à associação, feita por Ellis em 1898, à lenda de Narciso (personagem que morreu devido ao amor exagerado por si mesmo), e mais tarde, a descrição de indivíduos narcisistas apresentada por Nacke em 1899 (D'Souza, 2016).

Atualmente, há um entendimento de que aspectos do narcisismo ocorrem enquanto uma dimensão varia de características saudáveis e comuns a diversas pessoas, a outras mais patológicas e típicas de populações clínicas. Essa visão foi, em parte, possibilitada pela criação do Inventário de Personalidade Narcisista (NPI) por Raskin e Hall em 1979, que ampliou a compreensão do construto ao avaliar também suas características não clínicas, incluindo tanto elevada autoestima, quanto superioridade e atitudes hostis (D'Souza, 2016; Raskin & Terry, 1988). Já a Associação Psiquiátrica Americana (APA) aborda apenas o lado patológico da intitulação e da grandiosidade, a partir da categoria diagnóstica Transtorno de Personalidade da Narcisista.

No caso do maquiavelismo, as características principais referem-se à manipulação e ao uso de estratégias para alcançar status social (Bereczkei, Deak, Papp, Perlaki, & Orsi, 2013; Montag et. al, 2015). O conceito surgiu com base na filosofia defendida pelo conselheiro político da Itália no século XVI, Nicollo Machiavelli. Por meio de sua obra “*O Príncipe*”, argumentou que quaisquer estratégias políticas (incluindo manipulação, mentiras e bajulação) podem ser justificadas se elas produzirem resultados positivos. Posteriormente, Christie e Geis em 1970 desenvolveram o Inventário de Personalidade The Mach-IV, sustentado pela ideia de que o maquiavelismo seria não apenas um estilo de governo, mas um traço de personalidade nos indivíduos da população. Os autores incluíram, no rol de características maquiavélicas, estratégia, cinismo, tática e astúcia (D'Souza, 2016; Montag et. al, 2015; O'Boyle et al., 2013).

Uma compreensão neurológica do maquiavelismo sugere que aspectos da cognição social podem ter como base uma reduzida inteligência emocional, ou seja, dificuldade na

compreensão de emoções dos outros. Paralelamente, também foram observados níveis altos de inteligência em relação à resolução de dilemas, tomada de decisão e situações de negociação, com objetivo de gerar benefícios próprios (Bereczkei et al., 2013).

A fim de estudar as variáveis apresentadas acima, com base no modelo circumplexo interpessoal, são possíveis duas abordagens metodológicas: o escalonamento multidimensional (MDS) e a análise correlacional. O escalonamento multidimensional refere-se a um conjunto de técnicas matemáticas que auxiliam na identificação de dimensões por meio das respostas dos indivíduos em uma escala psicométrica por exemplo. A técnica, de natureza gráfica, permite identificar a localização dos estímulos em um espaço dimensional, a partir da medida da similaridade entre eles (Faria, 2006). Em outras palavras, trata-se de um método de testar a localização dos estímulos sendo, portanto, útil em estudos a respeito do modelo circumplexo interpessoal, que propõe, explicitamente, hipóteses acerca da localização de características psicológicas. Já a análise correlacional, bastante adotada em pesquisas acerca da personalidade, corresponde a uma forma de medir o grau de associação entre duas variáveis, se propondo a avaliar a direção e a intensidade (força) em que determinadas variáveis estão relacionadas (Urbina, 2007).

A literatura acerca do tema indica que os traços da tríade sombria (psicopatia, narcisismo e maquiavelismo), se localizariam no quadrante 2 do modelo circumplexo interpessoal. Esse quadrante é, precisamente, o que representa a configuração de traços mais problemática do ponto de vista das relações interpessoais. No entanto, esta localização não tem sido constante nos resultados de estudos empíricos conduzidos até então, conforme demonstrado na Figura 4.

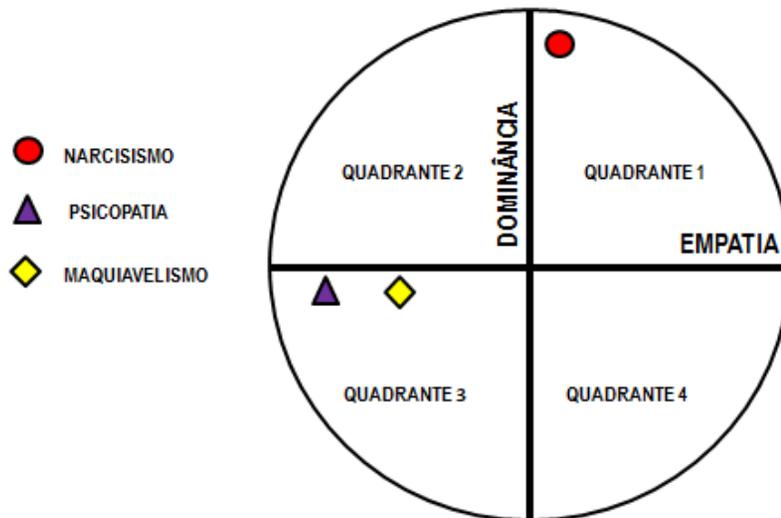


Figura 4. Localização dos traços da tríade sombria no modelo circumplexo interpessoal

(elaborada com base nos estudos de Rauthmann & Kolar, 2013; Southard, Noser, Pollock, Mercer, & Zeigler-Hill, 2015)

O traço do maquiavelismo apresentou localização mais constante no quadrante 3 do modelo circumplexo, denominado hostilidade e submissão. Este quadrante é caracterizado principalmente por traços como distanciamento, retraimento, impessoalidade, insociabilidade, timidez e introversão correspondentes ao octante isolamento e inibição (FG) e improdutividade, preguiça, desorganização, modéstia, timidez do octante insegurança e submissão (HI). A psicopatia também foi associada com maior frequência no quadrante 3, porém apresentou variação de localização nos estudos, alternando para o quadrante 2. No quadrante 2, hostilidade e dominância, estão localizados os octantes frieza afetiva e hostilidade (DE), os quais as principais características estão relacionadas à insensibilidade, crueldade e grosseria; e arrogância e exploração (BC) com características voltadas para violência, pretensão, destreza, exploração, astúcia (Rauthmann & Kolar, 2013; Southard et al., 2015).

O narcisismo apresentou localização mais frequente no quadrante 1 (agradabilidade e dominância) que possui características como sociabilidade, autoconfiança, assertividade e extroversão (Rauthmann & Kolar, 2013; Southard et al., 2015). Foi localizada uma exceção no estudo de Pincus, Gurtman, e Ruiz (1998) que encontrou o traço narcisismo no quadrante 2 do modelo.

Uma possível explicação para a variação e a divergência dos resultados em relação às hipóteses levantadas sobre o narcisismo, trata-se da própria característica do traço. Os resultados apontaram sua localização mais frequentemente no quadrante 1, mesmo sendo um dos traços componentes da tríade sombria da personalidade. O quadrante 1 (agradabilidade e dominância) é composto por características consideradas mais adaptativas socialmente como a extroversão, e o traço narcisismo possui correlação positiva com extroversão por exemplo, $r=0,37$ conforme resultados do estudo de Jonason, Li e Teicher (2010). A extroversão foi correlacionada com um maior número de amigos no Facebook, por exemplo, em um estudo realizado por Gosling, Augustine, Vazire, Holtzman e Gaddis (2011), indicando sua importância no processo de socialização. Assim sendo, o narcisismo, correlacionado positivamente com extroversão, pode estar localizado no quadrante 1 do modelo circumplexo interpessoal devido à extroversão estar englobada neste quadrante.

No caso de estudos que optaram pela abordagem metodológica correlacional, que tiveram como objetivo investigar as dimensões centrais do modelo circumplexo interpessoal (dominância e empatia), relacionadas aos traços desadaptativos que são foco do presente estudo, obtiveram resultados semelhantes. No mês de Maio de 2017 foram realizadas buscas no banco de dados científicos *Psycinfo* com os descritores “dark triad and dominance” “dark triad and empathy”. Foram selecionados apenas os estudos que realizaram análises correlacionais entre os construtos. A Figura 5 apresenta uma síntese dos

procedimentos adotados na busca. Os valores de correlação e os demais dados apresentados nas Tabela 3 e 4.

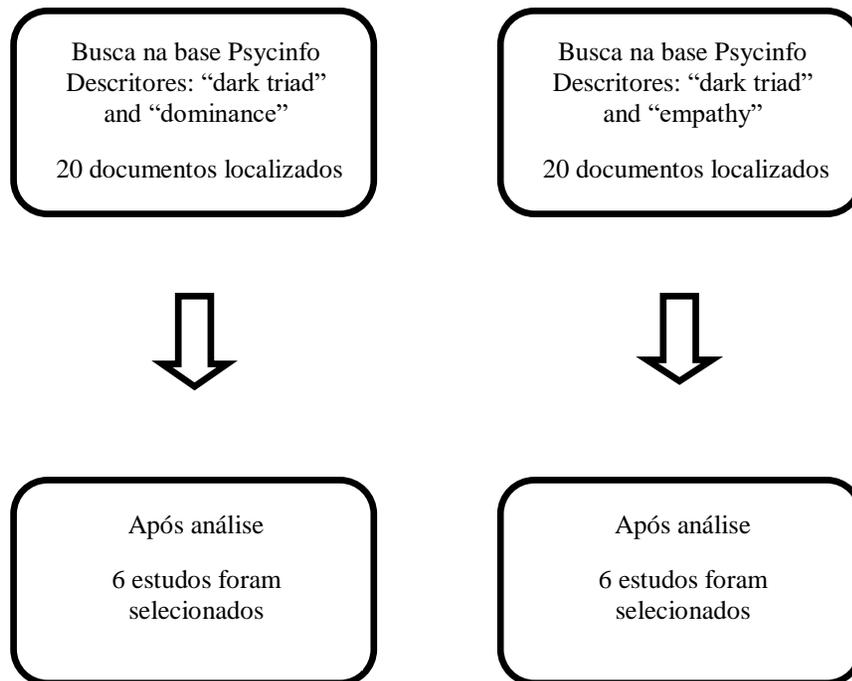


Figura 5. Fluxograma da busca

Tabela 3.

Correlações entre tríade sombria e dominância

Autor/Ano	Amostra	Resultados
Dowgwillo & Pincus, 2017	562 Universitários	Psicopatia $r = 0,20$ Maquiavelismo $r = 0,07$ Narcisismo $r = 0,24$
Jonason, 2015	201 Universitários	Psicopatia $r = 0,34$ Maquiavelismo $r = 0,39$ Narcisismo $r = 0,29$
Jones & Olderbak, 2014	Estudo 1: 261 homens Estudo 2: 186 homens	Estudo 1: Psicopatia $r = 0,36$ Maquiavelismo $r = 0,32$ Narcisismo $r = 0,19$ Estudo 2: Psicopatia $r = 0,53$ Maquiavelismo $r = 0,29$ Narcisismo $r = 0,24$
Jones & Figueiredo, 2013	397 estudantes	Psicopatia $r = 0,57$ Maquiavelismo $r = 0,37$ Narcisismo $r = 0,33$
Jones, 2013	164 adultos	Psicopatia $r = 0,26$ Maquiavelismo $r = 0,27$ Narcisismo $r = 0,15$
Hodson, Hogg, & MacInnis, 2009	197 universitários	Psicopatia $r = 0,38$ Maquiavelismo $r = 0,37$ Narcisismo $r = 0,26$

Tabela 4.

Correlações entre a tríade sombria e empatia.

Autor/Ano	Amostra	Variáveis relacionadas
Schimmenti, Jonason, Passanisi, La Marca, Di Dio, & Gervasi, 2017	799 adultos	Psicopatia $r = -0,36$ Maquiavelismo $r = -0,22$ Narcisismo $r = -0,15$ Tríade sombria $r = -0,30$
Łowicki & Zajenkowski, 2016	661 participantes	Psicopatia $r = -0,33$ Maquiavelismo $r = -0,11$
Jonason & Krause, 2013	322 participantes	Tríade sombria $r = -0,22$
Jonason, Lyons, Bethell, & Ross, 2013	352 participantes	Psicopatia primária $r = -0,33$ Psicopatia secundária $r = -0,21$ Maquiavelismo $r = -0,25$
Wai & Tiliopoulos, 2012	139 universitários	Psicopatia primária $r = -0,42$ Psicopatia secundária $r = -0,26$ Maquiavelismo $r = -0,30$ Narcisismo $r = -0,03$
Douglas, Bore, & Munro, 2012	241 universitários	Psicopatia primária $r = -0,44$ Psicopatia secundária $r = -0,17$ Maquiavelismo $r = -0,26$ Narcisismo e $r = -0,25$

Todos os traços da tríade apresentados se correlacionaram de forma positiva com dominância e de forma negativa com empatia. Mesmo com alguns valores de baixas magnitudes, em sua maioria, estão acima de ($r=0,20$ ou $-0,20$). Tais dados reforçam os resultados empíricos de estudos que tiveram por base metodológica o escalonamento multidimensional, em que as variáveis em questão foram localizadas mais frequentemente entre os quadrantes 2 e 3 do modelo, ou seja, apresentando correlações negativas com empatia, e positivas com dominância.

Não foram encontrados estudos nacionais que buscassem investigar a disposição dos traços da tríade sombria no modelo circumplexo interpessoal. A realização de pesquisas

com este fim pode servir como base de comparação com achados internacionais, e contribuir para maior compreensão dessa dinâmica em um contexto multicultural. As localizações no modelo circumplexo interpessoal dependem de correlações entre as variáveis, algo que pode variar entre culturas. Uma vez que não há estudos nacionais relacionando as variáveis, não há como saber, até o presente momento, qual a sua localização relativa no modelo. O presente projeto de pesquisa pretende oferecer uma contribuição nesse sentido.

Além disso, as variáveis da tríade sombria (psicopatia, narcisismo e maquiavelismo) são consideradas indesejáveis para as relações interpessoais por implicarem um alto custo social, dada a sua associação com diversos comportamentos ou desfechos negativos na vida das pessoas. Por exemplo, variáveis da tríade sombria tendem a se associar positivamente ao uso de substâncias (Ronchetti, 2009; Stenason & Vernon, 2016), tendências criminosas (Ronchetti, 2009; Williams, McAndrew, Learn, Harms, & Paulhus, 2001), e comportamentos impulsivos (Jonason & Tost, 2010; Ronchetti, 2009).

Também foram encontradas associações entre as variáveis em questão, práticas discriminatórias variadas e autoritarismo. O estudo Jonason (2015) apontou correlações positivas entre maquiavelismo e autoritarismo ($r=0,19$), e entre narcisismo e autoritarismo ($r=0,22$). O estudo de Hodson, Hogg, e MacInnis (2009) foi encontrada correlação positiva entre medidas gerais de preconceito e os três traços da tríade: psicopatia ($r=0,20$), narcisismo ($r=0,19$) e maquiavelismo ($r=0,19$).

Tendo em vista tais achados, os fenômenos do autoritarismo e do racismo serão adotados neste projeto como possíveis variáveis relacionadas a essas características da personalidade. A utilização da variável do racismo neste estudo se deve ao impacto negativo na saúde mental das pessoas. Evidências sugerem que vítimas de racismo estão propensas a experienciar sintomas psicológicos negativos como visto no estudo de

Schlachter e Duckitt (2002) que encontrou relações positivas entre discriminação racial e sintomas de ansiedade, abuso de álcool e distímia. Já o autoritarismo será incluso devido a associações com características desadaptativas como compulsividade e atitudes favoráveis em relação à violência como guerras e punições corporais (Bettencourt, Talley, Benjamin, & Valentine, 2006; Schlachter & Duckitt, 2002; Van Hiel, Mervielde, & Fruyt, 2004).

O autoritarismo ou personalidade autoritária apresenta tendências a atitudes baseadas no fundamentalismo, no apego às tradições, na inflexibilidade, e na intolerância com membros de outros grupos, principalmente minoritários (negros, imigrantes, pobres, mulheres, homossexuais) (Van Hiel & Mervielde, 2005). Adorno baseou-se no fascismo, em 1950, para desenvolver a concepção de personalidade autoritária enquanto crenças voltadas para políticas individuais e contrárias às minorias, incluindo a aplicação de regras e punições para garantir ordem na sociedade (Adorno, Frenkel-Brunswik, Levinson, & Sanford, 2006; Barros, Torres, & Pereira, 2009).

Recentemente, Altemeyer (1996) trouxe a concepção de Autoritarismo de Extrema-Direita, que compreende o fenômeno com base na teoria da aprendizagem social, por meio de três dimensões: conservadorismo, relacionada ao apoio às regras e tradições sociais preservadas pelas autoridades; agressão autoritária, que se refere a uma forma de agressividade endossada e autenticada pelas autoridades; e submissão autoritária, que corresponde à complacência leal com as autoridades. Deste modo, indivíduos autoritários tendem a se manterem fiéis a figuras de autoridade e endossarem atitudes repressoras como forma de segurança e diminuição de sua ansiedade, busca de poder e aproximação dessa autoridade (Barros et al., 2009).

No caso do racismo, tal ideologia se assemelha ao autoritarismo no aspecto da compreensão da existência de hierarquia entre grupos. Mais especificamente, refere-se à concepção de existência de categorias, denominadas raças, e a atribuição de determinadas

características psicológicas, morais e comportamentais a essas categorias, como se fossem intrínsecas. Pode ser considerado como uma ideologia que direciona sentimentos de ódio e hostilidade para determinados grupos, realizando uma hierarquização de raças (Faro & Pereira, 2011). É uma espécie de sistema que enfatiza a superioridade racial de um grupo sobre outros, considerando apenas aspectos fenótipos. Deste modo, é avaliado como uma forma de preconceito, considerando que os indivíduos são julgados previamente devido as suas características raciais (Lima & Vala, 2004).

O fenômeno do preconceito foi compreendido por Rodrigues, Assmar e Jablonski (2009) de maneira mais aprofundada, considerando sua composição por: elemento cognitivo, à medida que são associados estereótipos (características rígidas) acerca de determinados grupos; elemento afetivo, considerando que sentimentos negativos são atribuídos a determinados grupos; elemento comportamental quando ações e condutas hostis e agressivas são direcionadas a esses grupos, e este último elemento corresponde à discriminação. (Fernandes, Almeida, & Nascimento, 2008; Koltai, 2009; Lima & Vala, 2004; Lins, Lima-Nunes, & Camino, 2014).

Ao longo do tempo, diferentes formas de racismo contra negros foram classificadas e caracterizadas de acordo com suas particularidades como o caso do racismo moderno (Lima & Vala, 2004; Santos, Gouveia, Navas, Pimentel, & Gusmão, 2006). Essa forma de racismo mais sutil, ou seja, não assumida de forma clara pelos indivíduos com tendências racistas, refere-se à concepção de que negros representam uma ameaça à cultura, aos valores, à ética, à disciplina e ao sucesso, e que estão indo longe demais em sua luta por direitos iguais.

Contudo, o objetivo desta dissertação consistirá em verificar o impacto dos traços da tríade sombria nas relações sociais, por meio de dois estudos. O primeiro pretende-se identificar a localização dos traços da tríade sombria (psicopatia, narcisismo e

maquiavelismo) no modelo circumplexo interpessoal utilizando-se de duas formas de análises fatoriais (escores brutos e escores residualizados). O segundo estudo terá como objetivo identificar a relação entre os traços da tríade sombria (psicopatia, narcisismo e maquiavelismo), o autoritarismo, o racismo, a dominância social a empatia em relação às atitudes frente às políticas sociais e orientação política.

ARTIGO 1: TRIADE SOMBRIA DA PERSONALIDADE: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DO MODELO CIRCUMPLEXO INTERPESSOAL

Simões, N.C. (2016). A estrutura fatorial e o viés da aquiescência em instrumentos que avaliam a Tríade Sombria da personalidade. Dissertação de Mestrado. Programa de Pósgraduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo.

Resumo

O presente estudo teve por objetivo investigar a localização das variáveis da tríade sombria da personalidade no modelo circumplexo interpessoal. A tríade sombria da personalidade consiste em um conjunto composto pelos traços maquiavelismo, psicopatia e narcisismo que possuem características indesejáveis socialmente. O modelo circumplexo interpessoal permite uma compreensão dos aspectos positivos e negativos das relações interpessoais, por meio de localizações representativas das diferentes possibilidades de interação social. Participaram deste estudo 382 estudantes de instituições de ensino superior e técnico, com média de idade de 24,84 anos ($DP=7,95$), que responderam a quatro questionários coletivamente sendo: Questionário Sociodemográfico, Dirty Dozen, Escala de Orientação à Dominância Social e a Medida Afetiva e Cognitiva da Empatia. Foi realizada análise fatorial a fim de verificar o posicionamento das variáveis da tríade sombria em um espaço de duas dimensões ortogonais. Para isso, foram empregados dois métodos: escores brutos das variáveis, e escores residualizados, que considerou apenas a variância residual de cada variável após remover o fator geral da tríade, que pode conter variância relacionada à desejabilidade social. Na análise com os escores brutos, as duas dimensões foram interpretadas como sendo dominância e empatia conforme proposto pelo modelo. Os traços da psicopatia e maquiavelismo foram localizados ambos no quadrante 2, composto por características mais indesejáveis, e no caso do narcisismo a localização foi verificada no quadrante 1, que envolve características mais adaptativas socialmente. Tais localizações são condizentes com a literatura. Não obstante, ao serem analisados os escores residualizados, foram observadas algumas diferenças. Mais especificamente, a mudança de posicionamento das características avaliadas no espaço bidimensional do modelo circumplexo, não sustenta o modelo teórico sugerido anteriormente no caso da dimensão da dominância. Contudo, o conteúdo valorativo relacionado aos traços, se mostra como um aspecto relevante a ser considerado nos processos de avaliação da tríade sombria da personalidade.

Palavras-chave: Tríade sombria da personalidade, modelo circumplexo interpessoal, dominância social, empatia, desejabilidade social.

Abstract.

The present study aimed to perform an analysis of the variables of the dark triad of the personality from the perspective of the interpersonal circumplex model. The dark triad of personality consists of a set composed by the Machiavellian, Psychopathic and Narcissistic traits that possess socially undesirable traits. The interpersonal circumplex model is a proposal for understanding both desirable and undesirable interpersonal relationships, through locations representative of the different possibilities of social interaction. A total of 382 students from higher education and technical institutions, with a mean age of 24.84 years ($SD = 7.95$), who answered four questionnaires collectively were: Sociodemographic Questionnaire, Dirty Dozen, Social Dominance Orientation Scale And the Affective and Cognitive Measure of Empathy. A factorial analysis was performed to verify the positioning of the dark triad variables in a space of two orthogonal dimensions. For this, two methods were used: gross scores of variables, and residual scores, which considered only the residual variance of each variable after removing the general factor of the triad, which may contain variance related to social desirability. In the analysis with the raw scores the two dimensions were interpreted as being dominance and empathy as proposed by the model. The traces of Psychopathy and Machiavellianism were located in quadrant 2, composed of more undesirable characteristics, and in the case of narcissism the location was verified in quadrant 1 that has more socially adaptive characteristics. Such locations are consistent with the literature. Nevertheless, when the residual scores were analyzed, some differences were observed. More specifically, the position change of the characteristics evaluated in the two-dimensional space of the circumplex model does not support the theoretical model previously suggested in the case of the dominance dimension. However, the value content related to the traits is shown as an important aspect to be considered in the processes of evaluation of the somber triad of the personality.

Keywords: Dark triado of personality, interpersonal circumplex model, social dominance, empathy, social desirability.

Introdução

A tríade sombria da personalidade proposta por Paulhus e Williams (2002), refere-se a um agrupamento de traços de personalidade que se caracterizam por seu aspecto indesejável ao contexto social. É composta pelos traços da psicopatia, do maquiavelismo e do narcisismo que compartilham características em comum como falta de empatia e dominância social. No entanto, cada um dos os três traços são compostos por características específicas que os distinguem como traços singulares.

As características do traço narcisismo referem-se à necessidade em ser amado e obter atenção das pessoas. Indivíduos mais propensos ao traço narcisista tendem a expressar arrogância, excesso de grandiosidade e exibicionismo. No caso do traço maquiavelismo, os indivíduos se mostram mais estrategistas e calculistas a fim de obterem controle sobre as situações e as pessoas. Pessoas mais ligadas ao traço da psicopatia mostram-se mais insensíveis, impulsivas e antissociais. Podem inclusive ter ausência de culpa ou remorso, e em alguns casos até serem agressivas (Arrigo & Shipley, 2001; Jonason & Webster, 2010; Montag et. al, 2015; O'Boyle et al., 2013; Paulhus e Williams, 2002; Raskin & Terry, 1988).

Por conta das características aversivas e mal adaptativas, os três traços da tríade sombria citados acima são comumente associados a diferentes problemas no âmbito das relações interpessoais. Comportamentos que geralmente ocasionam desfechos negativos na vida das pessoas como uso abusivo de álcool e outras drogas, tendências a práticas criminosas, práticas sexuais impróprias, comportamentos impulsivos e práticas preconceituosas e discriminatórias de maneira geral foram relacionados aos traços da tríade (Jonason & Tost, 2010; Henriques, 2009; Hodson, Hogg, e MacInnis, 2009; Ronchetti, 2009; Williams, McAndrew, Learn, Harms, & Paulhus, 2001; Stenason & Vernon, 2016).

A fim de auxiliar a compreensão do funcionamento desadaptativo dos traços da psicopatia, narcisismo e maquiavelismo considerando o contexto das relações interpessoais, o modelo circumplexo interpessoal proposto por Leary (1957) pode se mostrar útil. O modelo em questão trata-se de uma representação gráfica circular da dinâmica relacional de duas variáveis ortogonais centrais – dominância e empatia – posicionadas em um plano bidimensional, que formam diferentes possibilidades de combinações de interação social por meio de medidas de similaridade entre variáveis (Couto et al. 2006; Magalhães, 2013; Wiggins, 1979).

A dimensão dominância no modelo circumplexo interpessoal está relacionada a características de superioridade e controle sobre os outros, tendências a comportamentos e atitudes baseadas na hierarquia entre grupos, políticas conservadoras e intolerância a grupos minoritários (Magallares, 2014; Pratto, Sidanius, Stallworth, & Malle, 1994). A dimensão empatia trata-se do processo de compartilhar emoções e sentimentos das outras pessoas, a partir da percepção desses sentimentos e emoções. Está relacionada à tendência a se aproximar e se disponibilizar ao outro a fim de compreendê-lo de fato (Davis, 1983; Sampaio, Guimarães, Camino, Formiga, & Menezes, 2011).

As características das duas dimensões centrais do modelo dispostas em dois contínuos sendo o contínuo vertical dominância e o contínuo horizontal empatia formam diferentes combinações de interação social. Tais combinações podem ser representativas das possíveis interações sociais entre as pessoas conforme representado na Figura 1.

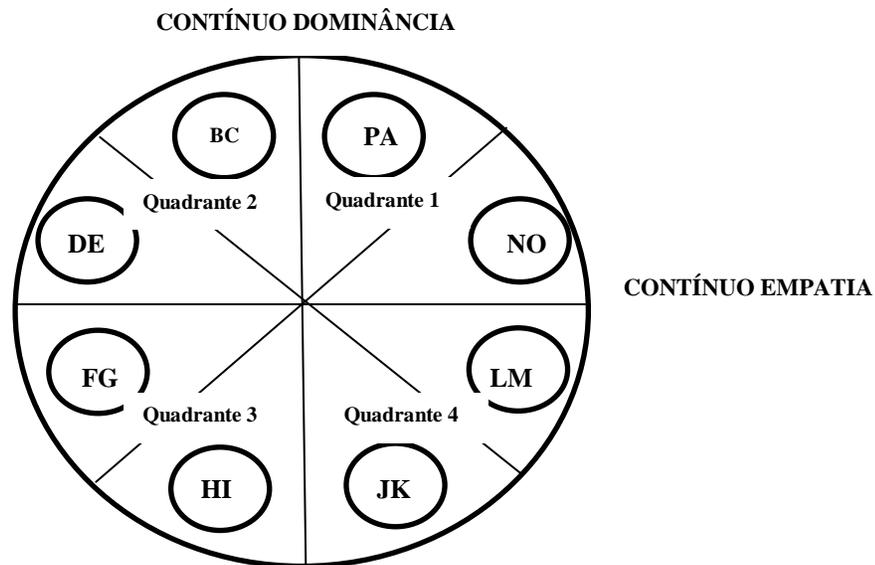


Figura 1. Representação gráfica do Modelo Circumplexo Interpessoal.

Nota: NO=Sociabilidade e exibição, PA=Segurança e dominância, BC=Arrogância e exploração, DE=Frieza afetiva e hostilidade, FG=Isolamento e inibição, HI=Insegurança e submissão, JK=Modéstia e ingenuidade, LM=calor afetivo e agradabilidade.

(elaborada com base em Wiggins, 1979)

No modelo circumplexo interpessoal estão dispostas tanto características desejáveis socialmente, quanto características indesejáveis, portanto traços da tríade sombria da personalidade são passíveis de serem estudados a partir do modelo. De acordo com a Figura 1, variáveis mais adaptativas se localizariam do lado direito, nos quadrantes 1 e 4, pois nesse espaço estão alocadas características como agradabilidade, sociabilidade e modéstia, já no lado esquerdo do modelo, nos quadrantes 2 e 3, por sua vez, estariam localizadas variáveis mais desadaptativas, por ser composto por características como hostilidade, frieza afetiva e exploração (Couto et al., 2006; Magalhães, 2013; Wiggins, 1979).

Estudos empíricos correlacionais acerca da tríade sombria e as das variáveis centrais do modelo – dominância e empatia – apresentam resultados coerentes com a proposta teórica de localizações do circumplexo interpessoal. Diferentes pesquisas obtiveram resultados que indicaram correlações positivas entre os traços da tríade sombria e

dominância (Hodson, Hogg, e MacInnis, 2009; Jonason, 2015; Jones, 2013), e correlações negativas entre traços da tríade e empatia (Giammarco e Vernon, 2014; Jonason e Krause, 2013; Jonason e Kroll; 2015).

Em contrapartida, outros estudos que buscaram a localização dos traços da tríade sombria no modelo circumplexo se mostraram inconsistentes em relação à hipótese de que os três traços estariam localizados no quadrante 2 do modelo, correspondente ao espaço com características mais aversivas. O maquiavelismo, por exemplo, foi localizado mais frequentemente no quadrante 3. A psicopatia alternou sua localização entre os quadrantes 2 e 3 em diferentes estudos. Já o traço narcisismo teve posicionamento mais frequente no quadrante 1 do modelo, composto por características mais adaptativas (Rauthmann & Kolar, 2013; Southard, Noser, Pollock, Mercer, & Zeigler-Hill, 2015). Tais achados levantam questionamentos sobre a possibilidade de existirem interferências afetando os resultados.

Um ponto a ser considerado nesse sentido trata-se do fenômeno da multidimensionalidade dos escores dos itens de autorrelato em testes que avaliam personalidade. Esses escores gerados na testagem podem ser representativos não apenas do conteúdo descritivo do traço avaliado (característica ou atributo do traço latente em questão), mas também do conteúdo valorativo (o quanto o teor do item é desejável socialmente). Por exemplo, o descritor “extrovertido” capta o polo superior da extroversão, mas de uma maneira socialmente desejável, enquanto “falante” capta também o polo superior, mas de uma maneira mais pejorativa e menos desejável. A desejabilidade, nesse caso, constitui-se em uma segunda fonte de variância que pode confundir os resultados das análises dos dados. De fato, há evidências de que as pessoas tendem a concordar mais com itens de aspecto aceitável pela sociedade, e a discordar de itens menos aceitáveis socialmente (Bäckström, Björklund, & Larsson, 2009; Hauck, 2015).

Estudos que avaliaram a interferência da desejabilidade social em instrumentos de avaliação da personalidade por autorrelato indicaram que o controle do fenômeno da desejabilidade social afetou as correlações em relação ao fator geral. Ou seja, na medida em que a desejabilidade social era controlada (diminuída), as correlações em relação ao fator geral também eram minimizadas (Bäckström et al., 2009; Kowalskia, Vernona, & Schermer, 2016). Tal dinâmica reforça que a desejabilidade social pode confundir a interpretação dos resultados empíricos. Dado que, quando presente, a desejabilidade social tende a se manifestar enquanto variância em um fator geral (Bäckström et. al, 2009), seria interessante estimar a localização das variáveis da tríade no modelo circumplexo ao controlar um possível fator geral da tríade. Essa localização poderia ser contrastada aos resultados obtidos quando são utilizados os escores brutos dos fatores da tríade. O controle da variância desse fator geral pode, dessa forma, permitir um entendimento mais aprofundado das variáveis da tríade tendo em vista o modelo circumplexo dos problemas interpessoais.

O presente estudo teve por objetivo identificar a localização da psicopatia, do narcisismo e do maquiavelismo no espaço bidimensional do modelo circumplexo interpessoal. Para isso foram adotadas diferentes formas de análises – escores brutos e escores residualizados, controlando a variância comum entre os itens –, a fim de permitir um melhor entendimento do conteúdo latente dos traços.

Método

Participantes

Os participantes do estudo foram 382 estudantes de instituições de ensino público e privado de cidades do interior de São Paulo com média de idade de 24,84 anos ($DP=7,95$), sendo 51,3% ($n=196$) do sexo masculino e 48,7% ($n=186$) do sexo feminino. Estudantes do

ensino superior representaram 55,2% ($n=211$) da amostra, e do ensino técnico 44,8% ($n=171$). Em relação à etnia, 64,7% ($n=244$) se consideraram brancos, 23,6% ($n=89$) pardos, 9,3% ($n=35$) negros e 2,4% ($n=9$) asiáticos. Sobre a renda mensal familiar 76,1% ($n=283$) declararam estar na faixa entre um a cinco salários mínimos. 50,7% ($n=193$) se declararam solteiros e 45,7% ($n=174$) afirmaram que mantinham algum tipo de relacionamento (casado ou namorando).

Instrumentos

Questionário sociodemográfico. Foi aplicado um questionário composto por questões descritivas como idade, sexo, profissão, renda, escolaridade, etnia e orientação política.

Escala Dirty Dozen Versão Português Brasileiro-(Jonason & Webster, 2010). O instrumento construído por Jonason et al (2010) se caracteriza como um inventário breve de autorrelato, e avalia traços da Tríade Sombria ou “Dark Triad”: psicopatia, narcisismo e maquiavelismo. Possui 12 itens divididos entre os três fatores da tríade como: “Eu costumo querer que os outros me admirem” (narcisismo), “Eu costumo não sentir remorso” (psicopatia) e “Eu costumo enganar e mentir para conseguir o que quero” (maquiavelismo). O formato de *respostas* é Likert de 5 pontos sendo 1= *Nada a ver comigo* e 5= *Tudo a ver comigo*. No estudo de Jonason et al. (2010), a escala apresentou Alfa de Cronbach de 0,86 para escala total, 0,79 para fator maquiavelismo, 0,77 para psicopatia e 0,84 para narcisismo. No estudo preliminar de adaptação do instrumento ao Brasil, conduzido por Hauck Filho, Carvalho e Jonason (2015), a consistência interna foi de 0,84. No presente estudo, será utilizada a Versão Português Brasileiro da escala traduzida e adaptada por Hauck Filho et al. (2015).

Escala de Orientação à Dominância Social – (Sidanius & Pratto, 1999) A escala construída por Sidanius et al.(1999) nos Estados Unidos e adaptada para o Brasil por

Fernandes et al. (2007) avalia níveis individuais de orientação à dominância social. É composta por 16 itens sendo oito referentes ao fator igualdade, por exemplo, “Seria bom que todos os grupos pudessem ser iguais”; e oito referentes ao fator dominância, por exemplo, “Os grupos superiores devem dominar os grupos inferiores”. Possui formato de respostas Likert variando de 1=*Discordo totalmente* a 7= *Concordo totalmente*, e apresentou consistência interna Alfa de Cronbach 0,83 para a escala total.

Medida afetiva e cognitiva da empatia – (Vachon & Lynam, 2015) A escala desenvolvida por Vachon e Lynam (2015), possui 36 itens que avaliam os domínios de empatia cognitiva e dois fatores de empatia afetiva (ressonância e dissonância). Um exemplo de item de empatia cognitiva “Eu consigo perceber quando alguém está com medo”, de empatia afetiva ressonância “Ajudar alguém que está passando necessidade faz com que eu me sinta bem” e de empatia afetiva dissonância “Adoro ver as pessoas ficarem com raiva”. As respostas são no formato Likert de cinco pontos sendo 1= *Discordo totalmente* e 5= *Concordo totalmente* e os coeficientes de consistência interna Alfa de Cronbach da escala total variou entre 0,85 a 0,91 em diferentes estudos. A tradução da escala está em desenvolvimento por grupo de pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (manuscrito em preparação).

Procedimentos

A coleta de dados teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da Universidade por meio do parecer 2.049.645 e ocorreu de forma presencial e coletiva. Foram realizadas em diferentes instituições de ensino técnico e superior, públicas e privadas de cidades do interior de São Paulo. Os participantes foram primeiramente orientados quanto aos objetivos da pesquisa, convidados a assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido e a responderem os questionários, os quais continham os

instrumentos dispostos em ordem alternada. A aplicação teve duração de 30 minutos em cada turma.

Análise de dados

Foram realizadas análises descritivas da amostra, e análise de consistência interna de todos os instrumentos utilizando o coeficiente Alfa. Para verificar o posicionamento das variáveis da tríade sombria, considerando o espaço bidimensional do modelo circumplexo, foi realizada uma análise fatorial dois fatores ortogonais, mediante rotação varimax e estimador Weighted Least Squares. As análises foram feitas utilizando como indicadores os escores brutos dos fatores dos instrumentos Dirty Dozen, Escala de Orientação à Dominância Social e Medida Afetiva e Cognitiva da Empatia. A inclusão dos dois últimos instrumentos foi feita de modo a oferecer marcadores de dominância e empatia, a fim de facilitar com que a análise fatorial convergisse em dois fatores interpretáveis como os contrastes ortogonais do modelo circumplexo dos problemas interpessoais.

A segunda etapa de análises foi conduzida utilizando uma versão residualizada das variáveis da tríade sombria. O procedimento consistiu em rodar uma análise de regressão com cada fator de cada instrumento sendo explicado pelas demais variáveis, sendo então salvos os resíduos da regressão para serem empregados como indicadores na análise bidimensional. Essa etapa permitiu a remoção da variância comum entre as variáveis da tríade, dado o propósito de estimar a localização das mesmas no espaço bidimensional tendo em vista sua variância específica. As cargas de cada variável na solução de dois fatores ortogonais foram empregadas para estimar a localização de cada variável no plano cartesiano. O software utilizado para as análises citadas foi o R, com o pacote psych.

Resultados

A primeira análise realizada foi a análise fatorial com escores brutos de todas as variáveis, sem controlar um possível fator geral contendo variância valorativa. Na Tabela 1 são apresentadas as cargas de cada variável nos dois fatores, considerando os resultados dos escores brutos, isto é, com o fator geral incluso.

Tabela 1.

Cargas fatoriais análise fatorial com escores brutos

	Fator 1	Fator 2
Maquiavelismo	0,76	-0,11
Psicopatia	0,64	-0,24
Narcisismo	0,59	0,06
Dominância	0,26	-0,18
Igualdade	0,24	-0,35
Empatia cognitiva	0,06	0,42
Empatia afetiva ressonância	-0,58	0,65
Empatia afetiva dissonância	-0,78	0,28

Nota. Fator 1 = Dominância, Fator 2 = Empatia

Os fatores dessa primeira análise puderam ser interpretados como sendo dominância (fator 1) e empatia (fator 2). Isso se justifica em função das cargas fatoriais, considerando que os escores da tríade sombria apresentaram correlações positivas com o primeiro fator identificado na análise fatorial, e em sua maioria, correlações negativas com o segundo fator. Além disso, os escores dos fatores da empatia apresentaram cargas fatoriais positivas com o segundo fator, e, em sua maioria, negativas com o primeiro; da mesma forma os escores dos fatores da dominância apresentaram correlação positiva com o fator 1 e

negativa com o fator 2. Tais cargas geraram a representação gráfica apresentada a seguir pela Figura 2.

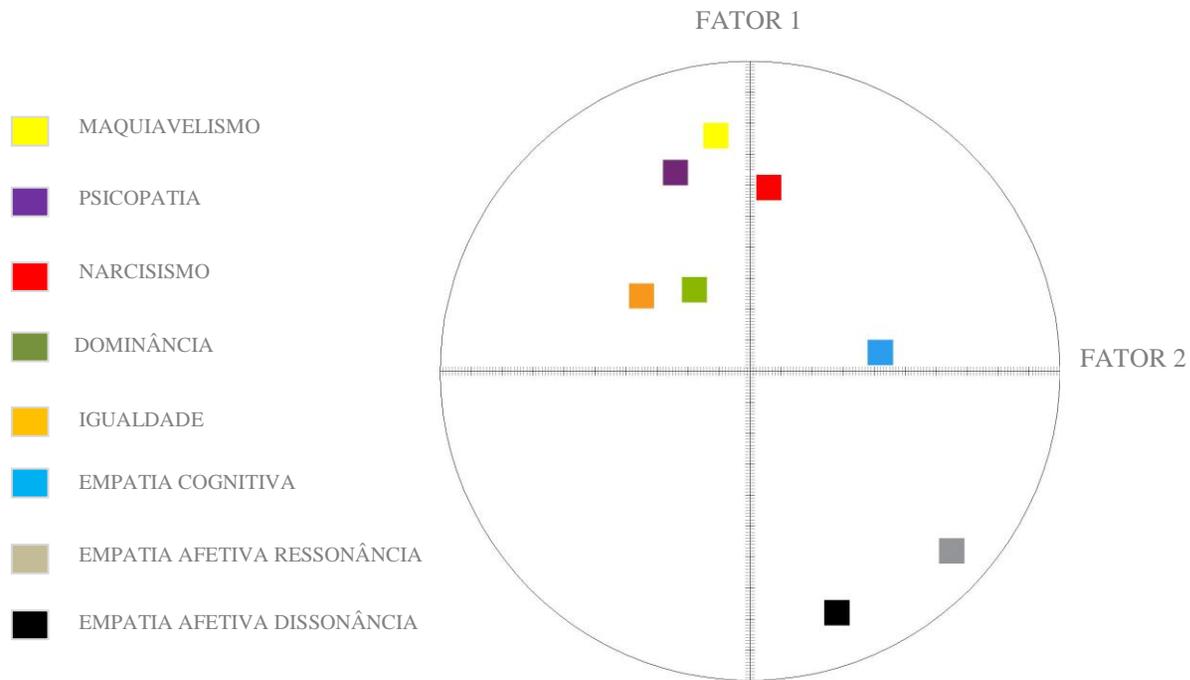


Figura 2. Localização das variáveis da tríade sombria no modelo circunplexo interpessoal – escores brutos (elaborada pelo autor)

Os traços da psicopatia e do maquiavelismo se posicionaram claramente no quadrante 1 (hostilidade e dominância) do modelo, mais precisamente no octante BC (arrogância e exploração) com características voltadas para violência, pretensão, destreza, exploração e astúcia. Já no caso do narcisismo seu posicionamento foi verificado no quadrante 1 (agradabilidade e dominância), no octante PA (segurança e dominância) o qual características estão voltadas para organização, perseverança, autoconfiança, assertividade, persistência, disciplina, estabilidade.

Na segunda etapa, foi realizada uma análise com os escores residualizados, a fim de contrastar com os achados da análise dos escores brutos. As cargas fatoriais geradas são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2.

Cargas fatoriais análise fatorial com resíduos da tríade sombria

	Fator 1	Fator 2
Resíduo Maquiavelismo	0,84	0,01
Resíduo Psicopatia	0,97	0,01
Resíduo Narcisismo	0,76	-0,01
Dominância	-0,04	-0,54
Igualdade	-0,15	-0,58
Empatia cognitiva	0,20	0,19
Empatia afetiva ressonância	0,03	0,84
Empatia afetiva dissonância	-0,20	0,82

Os achados demonstraram cargas fatoriais fortemente carregadas entre os três traços da tríade e o fator 1 do modelo; cargas fatoriais positivamente carregadas entre os fatores da empatia e o fator 2; cargas fatoriais carregadas negativamente entre os fatores da dominância e o fator 2. A representação gráfica dessas cargas é apresentada na Figura 3.

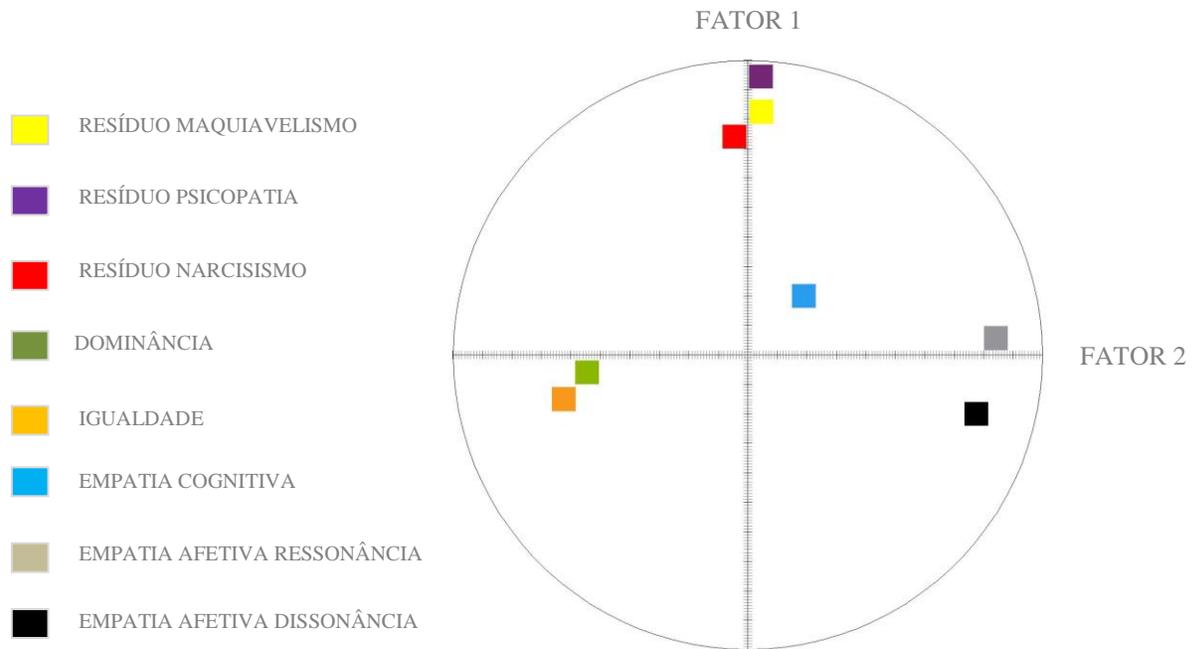


Figura 3. Localização das variáveis da tríade sombria no modelo circunplexo interpessoal – resíduos
– resíduos
(elaborada pelo autor)

Essa configuração indica mudanças em relação à interpretação do conteúdo latente dos fatores ortogonais em questão. Na segunda análise o posicionamento dos traços da tríade sombria, em relação ao fator 1, demonstra uma relação mais direta, não observada nos fatores da empatia e da dominância. Tal associação aponta para a especificidade de uma dimensão mais voltada à tríade sombria propriamente dita.

Discussão

O objetivo principal deste trabalho foi o estudo das variáveis da tríade sombria com base no modelo circunplexo interpessoal, identificando suas localizações no espaço bidimensional, por meio de dois métodos de análise fatorial: escores brutos e escores residualizados. Nota-se que na primeira análise com os escores brutos da análise fatorial, os

resultados demonstraram-se congruentes com a literatura. O posicionamento das variáveis da psicopatia e do maquiavelismo no quadrante 2 do modelo é condizente com as hipóteses levantadas considerando que este quadrante representa as características mais indesejáveis para o relacionamento interpessoal. Tais resultados divergem de estudos estrangeiros os quais a localização tem sido encontrada mais frequentemente no quadrante 3 do modelo (Rauthmann & Kolar, 2013; Southard et al., 2015).

Já o narcisismo que se posicionou no quadrante 1 do modelo, apresenta resultados semelhantes com estudos anteriores (Rauthmann e Kolar; 2013; Southard et al., 2015). Tal localização indica que o narcisismo se relaciona positivamente com características mais adaptativas para o convívio social, uma vez que faz parte das características do próprio traço a necessidade de estar em contato com os outros para satisfação de seus interesses próprios. O posicionamento especificamente no quadrante 1 (agradabilidade e dominância) demonstra o interesse pelos outros, atrelado a necessidade em estar em posição dominante em relação aos mesmos. O estudo de Kowalskia et. al (2016) que correlacionou à tríade sombria com a desejabilidade social, dos três traços, o narcisismo foi o que apresentou menor associação negativa ($r=-0,14$), o que indica a diferença entre eles no que se refere à necessidade de contato com o outro, e por ser o traço que menos varia de posicionamento nos diferentes estudos.

Os resultados da segunda análise, em que foi excluído o fator geral da tríade sombria, ou seja, a variância comum entre os traços, um movimento importante em relação às cargas fatoriais foi observado. Cabe ressaltar que estudos relacionados à estrutura fatorial de instrumentos que avaliam a tríade sombria, indicam a existência de um fator geral, que pode ser interpretado como o conteúdo indesejável relacionado aos três traços (Jakobwitz & Egan, 2006; McLarnon & Tarraf, 2017; Schimmenti et al., 2017). Com a exclusão, é notável a ampliação dos valores das cargas, representadas graficamente pela

Figura 3, em um dos fatores ortogonais, diferentemente do que ocorreu no primeiro estudo com cargas mais reduzidas. Esse movimento pode estar relacionado ao fato de que ao controlar estatisticamente o fator geral da tríade, analisam-se as variâncias específicas de cada traço, os resíduos. Essa análise possivelmente recebe menor influência do conteúdo valorativo, destacando o conteúdo descritivo dos traços (Bäckström et. al, 2009), observado neste estudo, por meio do aumento dos valores das cargas fatoriais.

Em relação ao posicionamento dos traços com base no modelo circumplexo interpessoal, no segundo método de análise, algumas mudanças foram observadas. Por conta das cargas positivas da variável empatia e das cargas negativas da variável dominância, o segundo fator pode ser interpretado também como empatia, como na análise anterior. No entanto, não foram observadas, no primeiro fator ortogonal, evidências suficientes para que o mesmo seja interpretado como dominância, pois os próprios fatores do instrumento que avaliou dominância social carregaram negativamente.

Em contrapartida, os traços de tríade sombria apresentaram-se altamente correlacionados ao primeiro fator, o que leva a uma nova alternativa de interpretação para essa dimensão. Cabe ressaltar que nessa análise foi trabalhada a variância específica, ou seja, o conteúdo latente mais específico de cada traço da tríade. O fato dos três traços estarem altamente associados ao fator 1 é provável que este também esteja relacionado a características mais exclusivas da tríade sombria. Além disso, as outras variáveis avaliadas, incluindo as da dominância social, se posicionaram distantes dessa dimensão. Considerando as características desadaptativas abarcadas pelo modelo circumplexo e comparando às características principais atreladas aos três traços da tríade, a intersecção se dá por meio de um aspecto bastante negativo e desadaptativo: a insensibilidade e a falta de empatia (Jones & Paulhus, 2011; Paulhus & Williams, 2002). Neste estudo, tal aspecto pode ser considerado como um possível candidato representativo do fator 1.

Considerações finais

Com base nos achados do presente estudo pode-se enfatizar a importância de utilizar diferentes formas de análises a fim de explorar mais amplamente as especificidades relacionadas à tríade sombria. Foi possível nesse sentido apontar para a influência exercida pelo conteúdo valorativo no processo de avaliação das características da tríade sombria da personalidade, que deve ser levada em conta.

No entanto, este estudo apresenta limitações como, por exemplo, as diferenças encontradas entre as duas dimensões centrais do modelo circumplexo identificada nas duas formas de análises empregadas – escores brutos e escores residualizados. Na primeira, o posicionamento das variáveis em questão sustentou a hipótese de que os dois fatores centrais fossem interpretados como dominância (vertical) e empatia (horizontal). No entanto, na segunda análise, esta configuração não foi mantida considerando as cargas fatoriais resultantes para os dois fatores ortogonais, bem como o posicionamento das variáveis no espaço bidimensional. Os resultados encontrados sugeriram novas possibilidades de interpretação para as duas dimensões. Uma investigação mais detalhada acerca de outras possíveis interferências existentes na análise, e o emprego de outros modelos avaliativos baseados no circumplexo interpessoal são sugestões para estudos posteriores.

Outro ponto a ser considerado refere-se ao instrumento escolhido para avaliar a tríade sombria da personalidade. O teste utilizado trata-se de uma escala breve por ser composta por quatro itens que avaliam cada um dos três traços, totalizando 12 itens. Como se trata de avaliação da personalidade, testes breves podem ser úteis considerando a fadiga gerada aos participantes ao optar por escalas mais extensas. Em contrapartida, escalas abreviadas estão sujeitas a menor probabilidade de covariância entre as variáveis, o que

pode representar uma diminuição do índice de fidedignidade (Gosling, Rentfrow, & Swann, 2003; Urbina, 2007). Nesse sentido, a utilização de diferentes escalas avaliativas dos aspectos da tríade sombria da personalidade pode ser empregada em pesquisas futuras.

Referências

- Arrigo, B. A., & Shipley, S. (2001). The confusion over psychopathy (I): Historical considerations. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 45(3), 325-344. doi: 10.1177/0306624X01453005
- Bäckström, M., Björklund, F., & Larsson, M. R. (2009). Five-factor inventories have a major general factor related to social desirability which can be reduced by framing items neutrally. *Journal of Research in Personality*, 43(3), 335-344. doi: 10.1016/j.jrp.2008.12.013
- Couto, G., Vandenberghe, L., Van Hattum, A. C., & Campos, H. R. (2006). Propriedades psicométricas do checklist de relações interpessoais—revisado. *Psicologia Argumento*, 24(47), 15-28. Recuperado de file:///C:/Users/aline/Downloads/pa-487%20(1).pdf
- Davis, M. H. (1983). Measuring individual differences in empathy: Evidence for a multidimensional approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 44(1), 113-136. doi: 10.1037/0022-3514.44.1.113
- Fernandes, S., Costa, J. D., Camino, L., & Mendoza, R. (2007). Valores psicossociais e orientação à dominância social: um estudo acerca do preconceito. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 490-498. Recuperado de https://www.researchgate.net/profile/Leoncio_Camino/publication/49609122_Psychosocial_values_and_social_dominance_orientation_a_study_about_prejudice__Val

ores_psicossociais_e_orientao__dominancia_social_um_estudo_acerca_do_preconceito/links/5506ed670cf2d7a281226d3c.pdf

- Giammarco, E. A., & Vernon, P. A. (2014). Vengeance and the dark triad: The role of empathy and perspective taking in trait forgivingness. *Personality and Individual Differences, 67*, 23-29. doi: 10.1016/j.paid.2014.02.010
- Hauck Filho, N., Carvalho, L. F., & Jonason, P. K. (2015). Análise fatorial confirmatória da versão em Português Brasileiro da escala Dirty Dozen. Seção de Pôster apresentado no 7º Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, São Paulo, SP. Recuperado de <http://www.ibapnet.org.br>
- Hauck Filho, N. (2015). Avaliação Psicológica, *14*(2), 169-298. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712015000200001&lng=pt&tlng=pt.
- Henriques, R. P. (2009). De H. Cleckley ao DSM-IV-TR: a evolução do conceito de psicopatia rumo à medicalização da delinquência. *Revista latinoamericana de psicopatologia fundamental, 12*(2), 285-302. Recuperado de http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v12n2/v12n2a04?hc_location=ufi
- Hodson, G., Hogg, S. M., & MacInnis, C. C. (2009). The role of “dark personalities” (narcissism, machiavellianism, psychopathy), big five personality factors, and ideology in explaining prejudice. *Journal of Research in Personality, 43*(4), 686-690. doi:10.1016/j.jrp.2009.02.005
- Jakobwitz, S., & Egan, V. (2006). The dark triad and normal personality traits. *Personality and Individual Differences, 40*(2), 331-339. doi:10.1016/j.paid.2005.07.006
- Jonason, P. K., & Tost, J. (2010). I just cannot control myself: the dark triad and self-control. *Personality and Individual Differences, 49*(6), 611-615. doi: 10.1016/j.paid.2010.05.031

- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2010). The dirty dozen: A concise measure of the dark triad. *Psychological Assessment, 22*(2), 420-432. doi: 10.1037/a0019265
- Jonason, P. K., & Krause, L. (2013). The emotional deficits associated with the dark triad traits: Cognitive empathy, affective empathy, and alexithymia. *Personality and Individual Differences, 55*(5), 532-537. doi: 10.1016/j.paid.2013.04.027
- Jonason, P. K., & Kroll, C. H. (2015). A Multidimensional View of the Relationship Between Empathy and the Dark Triad. *Journal of Individual Differences, 36*, 150-156. doi: 10.1027/1614-0001/a000166
- Jonason, P. K. (2015). How “dark” personality traits and perceptions come together to predict racism in Australia. *Personality and Individual Differences, 72*, 47-51. doi: 10.1016/j.paid.2014.08.030
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2011). The role of impulsivity in the Dark Triad of personality. *Personality and Individual Differences, 51*(5), 679-682. doi: 10.1016/j.paid.2011.04.011
- Jones, D. N. (2013). Psychopathy and machiavellianism predict differences in racially motivated attitudes and their affiliations. *Journal of Applied Social Psychology, 43*(2), 367-378. doi: 10.1111/jasp.12035
- Kowalskia, C. M., Vernon, P. A., & Schermer, J. A. (2016). The general factor of personality: The relationship between the big one and the dark triad. *Personality and Individual Differences, 88*, 256-260. doi: 10.1016/j.paid.2015.09.028
- Leary, T. (1957). *Interpersonal diagnosis of personality*. New York: The Ronald Press.
- McLarnon, M. J., & Tarraf, R. C. (2017). The dark triad: Specific or general sources of variance? A bifactor exploratory structural equation modeling approach. *Personality and Individual Differences, 112*, 67-73. doi: 10.1016/j.paid.2017.02.049

- Magalhães, M. O. (2013). Escalas de Estilos Interpessoais (ESEI): Construção, validade fatorial e consistência interna. *Psicologia: Reflexão & Critica*, 26(4), 627-636. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/prc/v26n4/02.pdf>
- Montag, C., Hall, J., Plieger, T., Felten, A., Markett, S., Melchers, M., & Reuter, M. (2015). The DRD3 Ser9Gly polymorphism, machiavellianism, and its link to schizotypal personality. *Journal of Neuroscience, Psychology, and Economics*, 8(1), 48-57. doi:10.1037/npe0000034
- O'Boyle, E. H., Forsyth, D., Banks, G. C., & Story, P. A. (2013). A meta-analytic review of the dark triad–intelligence connection. *Journal of Research in Personality*, 47(6), 789-794. doi: 10.1016/j.jrp.2013.08.001
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The dark triad of personality: Narcissism, machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36(6), 556-563. doi:10.1016/S0092-6566(02)00505-6
- Pratto, P., Sidanius, J., Stallworth, L. M., & Malle, B. P. (1994). Social dominance orientation: A personality variable predicting social and political attitudes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 67(4), 741-763. doi: 10.1037/0022-3514.67.4.741
- Raskin, R., & Terry, H. (1988). A principal-components analysis of the narcissistic personality inventory and further evidence of its construct validity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54(5), 890-902. doi:10.1037/0022-3514.54.5.890
- Rauthmann, J. F., & Kolar, G. P. (2013). Positioning the dark triad in the interpersonal circumplex: The friendly-dominant narcissist, hostile-submissive machiavellian, and hostile-dominant psychopath? *Personality and Individual Differences*, 54(5), 622-627. doi: 10.1016/j.paid.2012.11.021

- Ronchetti, R. (2009). *Estudo de revisão e fidedignidade e consistência do inventário de psicopatia de Hare: versão jovens (PCL: YV)*. (Dissertação de Mestrado), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Recuperado de <http://meriva.pucrs.br:8080/dspace/handle/10923/5006>
- Sampaio, L. R., Guimarães, P. R. B., Camino, C. P. D. S., Formiga, N. S., & Menezes, I. G. (2011). Estudos sobre a dimensionalidade da empatia: tradução e adaptação do Interpersonal Reactivity Index (IRI). *Psico*, 42(1), 67-76. Recuperado de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/6456/6302>
- Schimmenti, A., Jonason, P. K., Passanisi, A., La Marca, L., Di Dio, N., & Gervasi, A. M. (2017). Exploring the dark side of personality: Emotional awareness, empathy, and the Dark Triad traits in an Italian Sample. *Current Psychology*, 1-10. doi: 10.1007/s12144-017-9588-6
- Sidanius, J., & Pratto, F. (1999). *Social dominance: An intergroup theory of social hierarchy and oppression*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Southard, A. C., Noser, A. E., Pollock, N. C., Mercer, S. H., & Zeigler-Hill, V. (2015). The interpersonal nature of dark personality features. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 34(7), 555-586. Recuperado de <http://search.proquest.com/openview/b766647a4f1ee89ca850fffdb3627388/1?pq-origsite=gscholar>
- Stenason, L., & Vernon, P. A. (2016). The dark triad, reinforcement sensitivity and substance use. *Personality and Individual Differences*, 94, 59-63. doi: 10.1016/j.paid.2016.01.010
- Vachon, D. D., & Lynam, D. R. (2015). Fixing the problem with empathy development and validation of the affective and cognitive measure of empathy. *Assessment*, 23(2) 135-149. doi: 1073191114567941.

Wiggins, J. S. (1979). A psychological taxonomy of trait-descriptive terms: The interpersonal domain. *Journal of Personality and Social Psychology*, 37(3), 395-412. doi: 10.1037/0022-3514.37.3.395

Williams, K. M., McAndrew, A., Learn, T., Harms, P., & Paulhus, D. L. (2001) The dark triad returns: Entertainment preferences and antisocial behavior among narcissists, machiavellians, and psychopaths. Seção de Pôster apresentado na 109º Convenção Anual da Associação Psicológica Americana, San Francisco, CA. Recuperado de http://www2.psych.ubc.ca/~dpaulhus/research/DARK_TRIAD/PRESENTATIONS/APA.01.DarkTriadreturns.pdf

ARTIGO 2: A TRÍADE SOMBRIA DA PERSONALIDADE E ATITUDES FRENTE ÀS POLÍTICAS SOCIAIS: UM ESTUDO BRASILEIRO

Resumo

A tríade sombria da personalidade é composta pelos traços da psicopatia, maquiavelismo e narcisismo, que compartilham aspectos indesejáveis socialmente, e já foram relacionadas a diversos desfechos negativos como atitudes hostis, discriminatórias, corruptas, de violência entre outros que podem gerar prejuízos sociais em geral. Uma preocupação atual no cenário político internacional é o fundamentalismo religioso e o conservadorismo extremo, que podem afetar negativamente a forma como as pessoas se relacionam, principalmente considerando o trato voltado a grupos minoritários como homossexuais, negros e mulheres. Inspirado por essa problemática, o presente estudo teve por objetivo verificar a relação conjunta dos três traços da tríade sombria, do autoritarismo, do racismo, da dominância social e da empatia com relação à orientação política e às atitudes frente a políticas sociais e dos indivíduos. Participaram deste estudo 382 estudantes de instituições de ensino superior e técnico, com média de idade de 24,84 anos ($DP=7,95$), sendo 51,3% ($n=196$) do sexo masculino e 48,7% ($n=186$) do sexo feminino. Os instrumentos utilizados foram Questionário Sociodemográfico, Dirty Dozen, Inventário Breve de Autoritarismo, Escala de Racismo Moderno, Escala de orientação à dominância social, Medida cognitiva e afetiva da empatia e Questionário de Atitudes Frente às Políticas Sociais, aplicados coletivamente. Com relação à orientação política, indivíduos que se consideraram de direita pontuaram mais alto em narcisismo, dominância social, racismo e autoritarismo, e indivíduos de esquerda pontuaram mais alto em maquiavelismo. Não houve diferenças entre grupos de ideologia política quanto à variável psicopatia. Também foi verificado um número expressivo de participantes que indicaram não saber seu posicionamento político (62% $n=229$). Não foram identificadas relações entre a tríade sombria e atitudes frente a políticas sociais. Os principais preditores (negativos) de atitudes em relação às políticas sociais foram autoritarismo e dominância social. A relação de reduzida magnitude da tríade para com atitudes frente a políticas sociais pode indicar que endossar ou não políticas sociais não define, necessariamente, que um indivíduo de fato se preocupa com o bem-estar dos demais. Os resultados revelam uma tendência de distribuição de indivíduos narcisistas e maquiavélicos em grupos de ideologia política específica, mas nenhuma tendência no que diz respeito aos indivíduos mais psicopáticos. Algumas hipóteses para esses achados são elaboradas.

Palavras-chave: Tríade sombria da personalidade, atitudes frente às políticas sociais, orientação política

Abstract

The dark triad of personality is compounded by the traits of psychopathy, machiavellism and narcissism, which share socially undesirable aspects, and have already been related to several negative outcomes such as hostile, discriminatory, corrupt, and other attitudes that can generate social losses in general. A current concern in the international political scene is religious fundamentalism and extreme conservatism, which can negatively affect the way people relate, especially considering the treatment of minority groups such as homosexuals, blacks and women. Inspired by this problem, the present study aimed to verify the joint relationship of the three traits of the dark triad, authoritarianism, racism, social dominance and empathy with respect to political orientation and attitudes towards social and individual policies. A total of 382 students from higher education and technical institutions, with a mean age of 24.84 years ($SD = 7.95$), 51.3% ($n = 196$) males and 48.7% ($n = 186$) of the female sex. The instruments used were Sociodemographic Questionnaire, Dirty Dozen, Brief Inventory of Authoritarianism, Modern Racism Scale, Social Dominance Orientation Scale, Cognitive and Affective Measure of Empathy, and Collective Applied Social Policy Questionnaire. Regarding political orientation, individuals who considered themselves to be right-wingers scored higher on narcissism, social dominance, racism and authoritarianism, and left-wing individuals scored higher on Machiavellianism. There were no differences between groups of political ideology regarding the variable psychopathy. It was also verified a significant number of participants who indicated that they did not know their political position (62% $n = 229$). Relationships between the dark triad and attitudes towards social policies were not identified. The main (negative) predictors of attitudes toward social policies were authoritarianism and social dominance. The reduced magnitude relationship of the triad to attitudes toward social policies may indicate that endorsing or not social policies does not necessarily define that an individual does indeed care about the well-being of others. The results reveal a trend of distribution of narcissistic and Machiavellian individuals into groups of specific political ideology, but no trend towards more psychopathic individuals. Some hypotheses for these findings are elaborated.

Keywords: Dark triad of personality, attitudes towards social policies, political orientation

Introdução

Os traços da personalidade - psicopatia, maquiavelismo e narcisismo - formam um conjunto de atributos desadaptativos denominado por Paulhus & Williams (2002) de *Dark Triad* - Tríade Sombria da Personalidade. A psicopatia se caracteriza pela tendência a comportamentos antissociais, frieza emocional, insensibilidade e ausência de medo. O narcisismo está relacionado ao exibicionismo, à necessidade em ser amado e à grandiosidade. O maquiavelismo apresenta características ligadas à manipulação, estratégia e astúcia a fim de atingir benefícios próprios. Os três traços citados estão vinculados por seus aspectos indesejáveis socialmente.

As características atribuídas à tríade sombria podem ser consideradas preocupantes para as relações interpessoais de forma geral, bem como o convívio social e o bem estar coletivo. Achados de diferentes estudos que investigaram aspectos da tríade sombria apontam indicadores de possíveis prejuízos sociais relacionados. O estudo de Zhao, Zhang e Xu (2016), por exemplo, identificou relações entre os três traços da tríade e a tendência a ações corruptas com intenções de benefícios próprios. Giammarco e Vernon (2014) encontraram correlações negativas entre a tríade sombria e a justiça com foco nos direitos dos indivíduos; e correlações positivas com orientação moral de autopromoção, que se refere à atenção a aspectos ligados apenas a si mesmo, e não ao coletivo. Correlações positivas entre preconceito, práticas discriminatórias em geral, racismo e os traços da tríade sombria também foram encontradas (Hodson, Hogg, e MacInnis, 2009; Jonason, 2015).

Outro aspecto relevante no que diz respeito aos impactos sociais das características da tríade refere-se às relações identificadas entre as variáveis da psicopatia, do maquiavelismo e do narcisismo e as diferentes formas de organizações sociais e posicionamentos políticos. Estudos que buscaram identificar as relações entre a os traços da

tríade e política indicaram relações positivas com conservadorismo político, que se refere a atitudes mais fundamentalistas, e negativas com comunalismo, por exemplo, que está relacionado a uma orientação social mais comunitária e descentralizada (Jonason, 2014; Jonason, Duineveld, & Middletona, 2015). Tais achados salientam uma das características atrelada à tríade que se trata da dominância social, que pode exercer influências importantes na forma em que a sociedade estabelece suas relações sociais.

A dominância social corresponde à concepção de superioridade de determinados grupos em relação a outros. Está relacionada a práticas discriminatórias e conservadoras, principalmente voltadas a grupos considerados minoritários como negros, mulheres, homossexuais, contrárias a atitudes e ações que priorizem a justiça e a igualdade entre as pessoas (Magallares, 2014; Pratto, Sidanius, Stallworth, & Malle, 1994). Observa-se também no país atualmente a intensificação de posicionamentos e atitudes baseadas no fundamentalismo religioso, no tradicionalismo e na defesa da moralidade. Essa tendência tem sido notada inclusive no âmbito das organizações políticas, à medida que crescem lideranças voltadas a um conservadorismo explícito que se posicionam contrárias a políticas que em defesa das minorias, gerando impactos socioculturais no Brasil (Cunha, 2016).

Em contrapartida a essas concepções, no Brasil, políticas sociais foram desenvolvidas a fim de prezar pela garantia de direitos a todos e pela diminuição da desigualdade social. As políticas sociais referem-se a ações e estratégias públicas de proteção social, que buscam garantir a equidade. Emergiram a partir de lutas e reivindicações por parte de movimentos populares formados por grupos de pessoas mais afetadas pela desigualdade social e pelo conflito contraditório gerado pelo desenvolvimento socioeconômico capitalista. Dessa forma, diferentes programas sociais no âmbito da

educação, saúde, assistência social, habitação foram implantados a fim de sistematizar o acesso das pessoas aos direitos constitucionais (Hofling, 2001; Martins, 2014).

Considerando tais aspectos relacionados ao contexto social atual brasileiro, estudos que tenham como foco compreender tais fenômenos podem ser úteis para a reflexão acerca dos impactos negativos relacionados à falta de empatia, à intolerância, às práticas racistas e discriminatórias e às conjunturas políticas de práticas autoritárias e dominantes. Com base nesses aspectos serão também empregadas nesse estudo as variáveis do autoritarismo e do racismo que podem estar relacionadas. O autoritarismo está diretamente relacionado à adesão a valores tradicionais, ao fundamentalismo, ao conservadorismo e ao dogmatismo. Nesse sentido, pessoas com características autoritárias, tendem a ser inflexíveis em relação às mudanças e intolerantes em relação a membros de outros grupos, principalmente minoritários sociais como negros, homossexuais, refugiados, entre outros (Adorno, Frenkel-Brunswik, Levinson, & Sanford, 2006; Altemeyer, 1996; Barros, Torres, & Pereira, 2009).

No caso do racismo, trata-se de uma ideologia que estabelece uma hierarquia entre raças, considerando a superioridade de determinada raça em relação a outras. Desta forma, atitudes como discriminação e hostilidade são direcionadas a determinado grupo, considerando apenas o critério raça. Além disso, também são atribuídos estereótipos e crenças a esses grupos, geralmente negativos, com base nesse mesmo critério (Fernandes, Almeida, & Nascimento, 2008; Koltai, 2009; Lima, & Vala, 2004; Lins, Lima-Nunes, & Camino, 2014).

A literatura não indica um consenso acerca de que o endosso por determinadas atitudes políticas esteja relacionada a traços de personalidade. Alguns autores consideram a concepção política como sendo instável, no entanto, outros defendem que o posicionamento político é reflexo das características da personalidade (Jonason, 2014). O presente estudo

pode ser útil a fim de contribuir para um melhor entendimento dessa problemática, e ainda buscar compreender de que forma ocorre, no Brasil, o endosso de atitudes pró-políticas sociais. O senso comum atribui esse endosso como sendo função, meramente, da ideologia política dos indivíduos, ou seja, se eles se consideram “de direita” ou “de esquerda”. Entretanto, variáveis de personalidade podem ser mais informativas para proporcionar um entendimento dos motivos que levam os indivíduos a serem contra ou a favor de políticas sociais.

Especificamente, dadas às implicações para com o contexto interpessoal, seriam importantes preditores a serem levados em conta à tríade sombria da personalidade, a orientação social dominante, autoritária e o racismo. Além disso, a empatia poderia ser incluída como um possível preditor, dado que pode existir uma conexão entre a preocupação com políticas sociais e a capacidade de experienciar ou mesmo de entender as emoções das outras pessoas. Em virtude disso, o presente estudo objetivou verificar a capacidade de prever atitudes pró-políticas sociais por parte das variáveis psicopatia, maquiavelismo, narcisismo, autoritarismo, racismo, dominância social e empatia. Também são avaliadas diferenças de média em função de variáveis externas como orientação política.

Método

Participantes

Participaram do estudo 382 estudantes de cidades do interior de São Paulo com média de idade de 24,84 anos ($DP=7,95$), sendo 51,3% ($n=196$) do sexo masculino e 48,7% ($n=186$) do sexo feminino. Das instituições de ensino público e privado 55,2% ($n= 211$) da amostra foi composta por estudantes do ensino superior, e 44,8% ($n=171$) do ensino técnico. Em relação à renda mensal familiar 76,1% ($n=283$) declararam estar na faixa entre

um a cinco salários mínimos. Sobre a etnia, 64,7% ($n=244$) se consideraram brancos, 23,6% ($n=89$) pardos, 9,3% ($n=35$) negros e 2,4% ($n=9$) asiáticos. 50,7% ($n=193$) se declararam solteiros e 45,7% ($n=174$) afirmaram que mantinham algum tipo de relacionamento (casado ou namorando).

Instrumentos

Questionário sóciodemográfico Questionário composto por questões descritivas como idade, sexo, profissão, renda, escolaridade, etnia e orientação política.

Escala Dirty Dozen Versão Português Brasileiro-(Jonason & Webster, 2010) O instrumento construído por Jonason et al. (2010) se caracteriza como um inventário breve de autorrelato, e avalia traços da Tríade Sombria ou “Dark Triad”: psicopatia, narcisismo e maquiavelismo. Possui 12 itens divididos entre os três fatores da tríade como: “Eu costumo querer que os outros me admirem” (narcisismo), “Eu costumo não sentir remorso” (psicopatia) e “Eu costumo enganar e mentir para conseguir o que quero” (maquiavelismo). O formato de respostas é Likert de 5 pontos sendo 1= *Nada a ver comigo* e 5= *Tudo a ver comigo*. No estudo de Jonason et al. (2010), a escala apresentou Alfa de Cronbach de 0,86 para escala total, 0,79 para fator maquiavelismo, 0,77 para psicopatia e 0,84 para narcisismo. No estudo preliminar de adaptação do instrumento ao Brasil, conduzido por Hauck Filho, Carvalho e Jonason (2015), a consistência interna foi de 0,84. No presente estudo, será utilizada a Versão Português Brasileiro da escala traduzida e adaptada por Hauck Filho et al. (2015).

Inventário Breve de Autoritarismo (Ávila-Baptista, Hauck Filho & Rueda, manuscrito em preparação) O inventário avalia aspectos do autoritarismo que se refere à adesão a valores tradicionais, conservadores e a fidelidade às autoridades. Possui 20 itens divididos em dois fatores: fator moralidade punitiva, exemplo “As autoridades sabem o que

é melhor para o povo”, e fator respeito à autoridade, por exemplo, “A sociedade se tornará um caos se a moral e os bons costumes não forem seguidos”. Possui formato de respostas Likert de 4 pontos sendo 1= *Discordo totalmente* e 4= *Concordo totalmente*. Em um estudo preliminar realizado com uma amostra de militares e funcionários públicos do estado da Bahia foram encontrados os coeficientes Alfa de 0,88 para o fator de moralidade punitiva e 0,89 para respeito à autoridade.

Escala de Racismo Moderno – (Navas, 1998) A escala construída por Navas (1998) no contexto espanhol e adaptada para o contexto brasileiro por Santos et al. (2006) avalia racismo moderno que se refere a uma forma mais sutil de preconceito racial. Possui 14 itens que avaliam dois fatores: negação do preconceito, por exemplo, “A discriminação não é um problema do Brasil”; e afirmação das diferenças, por exemplo, “Possuem uma beleza diferente”. As respostas são no formato tipo Likert de 7 pontos sendo 1= *Discordo totalmente* e 7= *Concordo totalmente*. No estudo de Navas (1998), o Alfa de Cronbach da escala total foi de 0,83 e no estudo brasileiro foi de 0,71 fator negação do preconceito, 0,74 fator afirmação das diferenças e 0,74 para a escala total. .

Questionário de atitudes frente a políticas sociais O instrumento, elaborado especificamente para este projeto, é composto por oito itens que se propõem a avaliar o quanto os indivíduos são favoráveis a cada uma das políticas sociais descritas, atualmente desenvolvidas no país. As respostas ocorrem por meio de uma escala de quatro pontos, variando de 1 = *Totalmente contra* a 4 = *Totalmente a favor*. Análises psicométricas serão feitas com os dados desses itens, de modo a certificar a pertinência de adequação de incluí-los no teste dos modelos.

Escala de Orientação à Dominância Social – (Sidanius & Pratto, 1999) A escala construída por Sidanius et al.(1999) nos Estados Unidos e adaptada para o Brasil por Fernandes et al. (2007) avalia níveis individuais de orientação à dominância social. É

composta por 16 itens sendo oito referentes ao fator igualdade, por exemplo, “Seria bom que todos os grupos pudessem ser iguais”; e oito referentes ao fator dominância, por exemplo, “Os grupos superiores devem dominar os grupos inferiores”. Possui formato de respostas Likert variando de 1=*Discordo totalmente* a 7= *Concordo totalmente*, e apresentou consistência interna Alfa de Cronbach 0,83 para a escala total.

Medida afetiva e cognitiva da empatia – (Vachon & Lynam, 2015) A escala desenvolvida por Vachon e Lynam (2015), possui 36 itens que avaliam os domínios de empatia cognitiva e dois fatores de empatia afetiva (ressonância e dissonância). Um exemplo de item de empatia cognitiva “Eu consigo perceber quando alguém está com medo”, de empatia afetiva ressonância “Ajudar alguém que está passando necessidade faz com que eu me sinta bem” e de empatia afetiva dissonância “Adoro ver as pessoas ficarem com raiva”. As respostas são no formato Likert de cinco pontos sendo 1= *Discordo totalmente* e 5= *Concordo totalmente* e os coeficientes de consistência interna Alfa de Cronbach da escala total variou entre 0,85 a 0,91 em diferentes estudos. A tradução da escala está em desenvolvimento por grupo de pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (manuscrito em preparação).

Procedimentos

Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da Universidade por meio do parecer 2.049.645, as coletas foram realizadas presencialmente e de forma coletiva nas salas de aula em diferentes instituições públicas e privadas de ensino técnico e superior de cidades do interior de São Paulo. Anteriormente ao preenchimento dos formulários, os estudantes foram orientados quanto aos objetivos da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os questionários foram apresentados aos participantes em ordem alternada e a aplicação teve duração de 30 minutos em cada sala.

Análise de dados

Foram realizadas neste estudo análises de confiabilidade de todos os instrumentos empregados por meio do índice de Alfa de Cronbach. Para verificar a relação entre as variáveis estudadas foi utilizada correlação de Person e análise de regressão múltipla. Por fim, foram empregadas análise ANOVA para identificar possíveis diferenças de média nas variáveis de estudo entre diferentes grupos de orientação política. Os softwares estatísticos utilizados foram SPSS 20 e o software R.

Resultados

Em relação às análises voltadas à variável externa da orientação política, ressalta-se um percentual expressivo relacionado ao posicionamento dos participantes. A Figura 1 apresenta a distribuição das respostas em relação às categorias apresentadas: “extrema direita”, “direita”, “extrema esquerda”, “esquerda”, “centro” e “não sei”, de forma que a opção “não sei” indica um número expressivo de participantes que se posicionaram ausentes de uma opção política ou mesmo desprovidos de conhecimento acerca das diferentes orientações políticas (62% $n=229$).

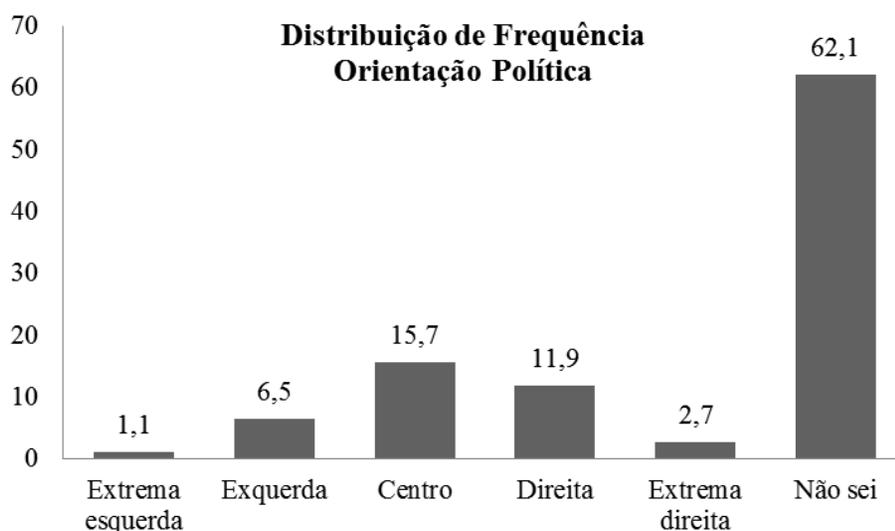


Figura 1. Distribuição de frequência variável externa orientação política (elaborada pelo autor)

Análises de diferenças de média em relação à orientação política também foram empregadas, e foram identificadas diferenças significativas ($p < 0,05$), considerando os traços do maquiavelismo e do narcisismo, os fatores da empatia afetiva ressonância e empatia afetiva dissonância, e todos os fatores da variável do racismo, do autoritarismo e da dominância social. Cabe ressaltar que para estas análises, algumas categorias foram agrupadas a fim de obter melhor ajuste estatístico. Desta forma as categorias “extrema direita” e “direita” foram agrupadas na categoria “direita”, e as categorias “extrema esquerda” e “esquerda” formaram a categoria “esquerda” conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1.

Diferenças de média entre os grupos em relação à Tríade Sombria, Autoritarismo, Racismo, Dominância Social, Empatia e Atitudes Frente às Políticas Sociais e orientação política

	F	Grupos			
		Esquerda	Centro	Direita	Não sei
Políticas sociais	8,01*	3,37 ^b	2,97 ^a	2,74 ^a	2,91 ^a
Psicopatia	3,44	1,90 ^a	1,66 ^a	1,86 ^a	1,57 ^a
Maquiavelismo	2,95*	1,89 ^b	1,65 ^{ab}	1,84 ^{ab}	1,48 ^a
Narcisismo	4,81*	2,10 ^{ab}	2,10 ^{ab}	2,57 ^b	1,98 ^a
Moralidade Punitiva	9,11*	1,91 ^a	2,18 ^{ab}	2,56 ^c	2,40 ^{bc}
Respeito às autoridades	6,96*	1,33 ^a	1,50 ^{ab}	1,76 ^c	1,68 ^{bc}
Negação do preconceito	5,14*	1,76 ^a	2,48 ^b	2,95 ^b	2,47 ^b
Afirmção das diferenças	2,64*	2,63 ^a	3,06 ^{ab}	3,14 ^{ab}	3,36 ^b
Dominância	6,54*	1,74 ^a	1,95 ^{ab}	2,47 ^b	2,49 ^b
Igualdade	2,67*	1,57 ^a	2,01 ^{ab}	2,36 ^b	1,95 ^{ab}
Empatia Cognitiva	,807	3,49 ^a	3,41 ^a	3,56 ^a	3,56 ^a
Empatia Afetiva Ressonância	4,85*	4,07 ^{ab}	4,08 ^{ab}	3,94 ^a	4,26 ^b
Empatia Afetiva Dissonância	5,57*	4,34 ^{ab}	4,38 ^{ab}	4,19 ^a	4,54 ^b

Nota. * $p < 0,05$. Os sobrescritos ^a, ^b e ^c designam diferenças significativas entre os grupos na comparação pelo teste de Tuckey.

Com base na Tabela 1, observa-se que pessoas adeptas à orientação política de direita tendem a pontuar mais alto nos traços do narcisismo, autoritarismo, racismo (fator negação do preconceito) e dominância social (fator igualdade). No caso da orientação política de esquerda essa tendência volta-se ao traço do maquiavelismo e ao

posicionamento favorável a políticas sociais. Já para a categoria “não sei”, ou seja, o não posicionamento político, a tendência refere-se aos fatores afirmação das diferenças da variável do racismo, dominância da variável dominância social e empatia afetiva ressonância e empatia afetiva dissonância da variável empatia. Sobre os valores de correlações entre as variáveis em questão, incluindo as atitudes frente às políticas sociais os resultados encontrados são descritos na Tabela 2.

Tabela 2.

Correlação entre a Tríade Sombria, Autoritarismo, Racismo, Dominância Social, Empatia e Atitudes Frente às Políticas Sociais

	DD MAQ	DD PSIC	DD NARC	AUT MOR	AUT RES	RAC NEG	RAC AFI	ODS DOM	ODS IGU	EMP COG	EMP RES	EMP DIS	SOC
DD MAQ	--	0,53*	0,49*	0,05	0,09	0,21	0,06	0,15	0,23	-0,03	-0,52*	-0,60*	0,01
DD PSIC		--	0,32*	0,11	0,16	0,26	0,19	0,23	0,21	-0,03	-0,55*	-0,56*	-0,04
DD NARC			--	0,17	0,15	0,22	0,08	0,14	0,12	0,03	-0,29	-0,44*	0,04
AUT MOR				--	0,88*	0,40*	0,31*	0,43*	0,19	-0,06	-0,12	-0,21	-0,09
AUT RES					--	0,35*	0,30*	0,40*	0,26	-0,09	-0,17	-0,24	-0,02
RAC NEG						--	0,39*	0,33*	0,24	-0,07	-0,32*	-0,25	-0,14
RAC AFI							--	0,30*	0,05	0,06	-0,12	-0,19	0,09
ODS DOM								--	0,29	0,02	-0,22	-0,28	-0,13
ODS IGU									--	-0,15	-0,33*	-0,26	-0,23
EMP COG										--	0,27	0,06	-0,01
EMP RES											--	0,64*	0,17
EMP DIS												--	0,09
SOC													--

Nota. DD MAQ= Maquiavelismo, DD PSIC= Psicopatia, DD NARC= Narcisismo, AUT MOR= Moralidade Punitiva, AUT RES= Respeito às autoridades, RAC NEG= Negação do preconceito, RAC AFI= Afirmação das diferenças, ODS DOM=Dominância, ODS IGU= Igualdade, EMP COG= Empatia Cognitiva, EMP RES= Empatia Afetiva Ressonância, EMP DIS= Empatia Afetiva Dissonância, SOC= Atitudes frente às políticas sociais

* designam valores significativos de correlação.

A matriz de correlação aponta que as variáveis da tríade sombria não apresentaram valores significativos de associação com as políticas sociais. Em relação às outras variáveis analisadas, observa-se que a psicopatia está correlacionada positivamente com os fatores do racismo e da dominância social; o maquiavelismo se correlacionou positivamente com o fator de negação do preconceito da variável racismo, e o com o fator de igualdade da

variável dominância social; o narcisismo apresentou correlação positiva também com o fator negação do preconceito da variável do racismo. Em relação à empatia, todos os traços da tríade se correlacionaram negativamente com os fatores de empatia afetiva ressonância e dissonância. De forma congruente a tais achados, estão os resultados encontrados na análise de regressão múltipla das variáveis em relação às atitudes frente às políticas sociais apresentados na Tabela 3.

Tabela 3.

Regressão múltipla das variáveis da tríade sombria, autoritarismo, racismo, dominância e empatia em relação a atitudes frente às políticas sociais

	soc total				
	<i>B</i>	<i>CI</i>	<i>std. Beta</i>	<i>CI</i>	<i>P</i>
(Intercept)	17.41	11.66 - 23.15			<.001
DD MAQ	0.21	0.04 – 0.37	0.14	0.03 – 0.26	<.017
DD PSIC	0.03	-0.12 – 0.19	0.02	-0.09 – 0.14	<.660
DD NARC	0.11	0.00 – 0.22	0.10	0.00 – 0.20	<.042
AUT MOR	-0.30	-0.46 - - 0.14	-0.34	-0.52 - - 0.16	<.001
AUT RES	0.31	0.16 – 0.47	0.36	0.18 – 0.54	<.001
RAC NEG	-0.06	-0.11 - - 0.01	-0.13	-0.23 - - 0.02	<.016
RAC AFI	0.08	0.04 – 0.13	0.18	0.09 – 0.28	<.001
ODS DOM	-0.03	-0.08 – 0.02	-0.06	-0.16 – 0.04	<.240
ODS IGU	-0.09	-0.13 – -0.05	-0.21	-0.31 – -0.12	<.001
EMP COG	-0.05	-0.10 – -0.00	-0.10	-0.19 – -0.01	<.035
EMP RES	0.11	0.03 – 0.18	0.18	0.06 – 0.31	<.005
EMP DIS	0.04	-0.03 – 0.12	0.08	-0.05 – 0.20	<.244
Observations	481				
R ² / adj. R ²	.160 -.138				

Nota. DD MAQ= Maquiavelismo, DD PSIC= Psicopatia, DD NARC= Narcisismo, AUT MOR= Moralidade Punitiva, AUT RES= Respeito às autoridades, RAC NEG= Negação do preconceito, RAC AFI= Afirmação das diferenças, ODS DOM=Dominância, ODS IGU= Igualdade, EMP COG= Empatia Cognitiva, EMP RES= Empatia Afetiva Ressonância, EMP DIS= Empatia Afetiva Dissonância.

Os valores obtidos indicam que os traços da tríade sombria não predizem de forma significativa atitudes favoráveis ou desfavoráveis a políticas sociais. Valores mais significativos são evidenciados entre os fatores do autoritarismo e da dominância.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo principal avaliar a capacidade de prever atitudes favoráveis ou desfavoráveis frente às políticas sociais, considerando as variáveis da tríade sombria, do autoritarismo, do racismo, da dominância social e da empatia. Também foi foco desse estudo verificar possíveis diferenças de média em relação à variável externa da orientação política. Foram empregadas análises de correlação, de regressão múltipla e análises de diferenças de médias os quais os achados serão discutidos a seguir.

As associações positivas em sua maioria entre os traços da tríade sombria e dominância social, e negativas com empatia, se mostram convergentes com diversos estudos anteriores que avaliaram esta relação (Douglas, Bore, & Munro, 2012; Dowgwillo & Pincus, 2017; Hodson, Hogg, & MacInnis, 2009; Jonason, 2015; Jonason & Krause, 2013; Jonason, Lyons, Bethell, & Ross, 2013; Jones, 2013; Jones & Figueiredo, 2013; Jones & Olderbak, 2014; Łowicki & Zajenkowski, 2016; Schimmenti, Jonason, Passanisi, La Marca, Di Dio, & Gervasi, 2017; Wai & Tiliopoulos, 2012). Entretanto, cabe destacar uma tendência observada também nos estudos citados, em relação ao narcisismo e os valores mais brandos de correlação com dominância e empatia. Isto é, dos três traços da tríade o narcisismo apresentou valores de correlação negativa com empatia e positiva com dominância não tão expressivos como os demais traços. Uma possível explicação para essa tendência pode estar relacionada diretamente às características do traço os quais a busca de contato com outras pessoas está associada à satisfação dos próprios interesses narcísicos de atenção e exibicionismo. Isto é, é possível que pessoas narcisistas busquem aproximar-se a outras pessoas com interesse de se tornarem o centro das atenções, amadas e admiradas. Para isso, a relação e a aproximação com os outros são necessárias.

Relações positivas entre as variáveis da tríade sombria e expressões de racismo identificadas neste estudo, também foram encontradas em estudos estrangeiros (Hodson, Hogg, e MacInnis, 2009; Jonason, 2015). Tais relações podem ser entendidas considerando que a associação das variáveis da tríade com a dominância social e a falta de empatia, pode indicar que pessoas com traços psicopáticos, narcísicos ou maquiavélicos tendem a realizar discriminações em relação aos outros e se sentirem superiores.

A respeito das atitudes frente às políticas sociais, os achados não indicaram correlações nem no sentido negativo, nem positivo entre as variáveis. Da mesma forma, na análise de regressão múltipla, os dados não apontaram que os três traços da tríade sombria prevejam ou não atitudes favoráveis às políticas sociais. Esses resultados sinalizam que, provavelmente o posicionamento favorável ou desfavorável a políticas sociais não está associado a um traço da tríade sombria. Isto é, indivíduos que se posicionem favoráveis às políticas sociais podem apresentar características relacionadas à tríade sombria, assim como pessoas que se posicionem desfavoráveis às políticas sociais não necessariamente apresentem tendências a traços psicopáticos, maquiavélicos ou narcisistas.

Diferentemente dos traços da tríade sombria, o fator igualdade da variável dominância é o único fator incluso na análise correlacional que apresentou valor de correlação negativa acima de ($r=-0,20$). O mesmo ocorreu na análise de regressão múltipla, que indicou que este fator prediz posicionamento contrário às políticas sociais. Tal achado pode ser compreendido por meio da associação teórica da variável relacionada ao claro posicionamento contrário a grupos minoritários, além de se tratar especificamente do fator de igualdade que prioriza a concepção de equidade entre as pessoas (Magallares, 2014; Pratto, Sidanius, Stallworth, & Malle, 1994).

Ainda no que diz respeito aos resultados das análises de regressão, os dois fatores do autoritarismo também indicaram relações com atitudes frente às políticas sociais, porém

com um aspecto a ser discutido. O fator moralidade punitiva prevendo atitudes desfavoráveis a políticas sociais e o fator respeito às autoridades prevendo atitudes favoráveis a políticas sociais. Analisando o conteúdo latente de cada fator tal contradição pode ser compreendida considerando as próprias fragilidades das características do traço. O fator da moralidade punitiva indica basicamente o endosso de atitudes rígidas em relação ao que pode ferir as tradições e a moralidade. Dentro desse contexto, pode-se considerar que pessoas com essa característica se mostrem menos flexíveis e intolerantes com as diferenças, portanto, pode embasar a compreensão de atitudes desfavoráveis em relação às políticas sociais. No caso do fator de respeito às autoridades, a tendência favorável a políticas sociais pode estar associada ao fato de pessoas com traços autoritários, também podem endossar ações mais igualitárias como constatado também por Coelho (2000). Além disso, o contexto nacional brasileiro pode atuar como influenciador desta ambiguidade por conta das mudanças constantes de lideranças políticas com ideologias sociais opostas vivenciadas recentemente, uma vez que este fator está relacionado ao respeito às autoridades sem questionamentos.

Em relação a variável externa da orientação política, com os resultados identificados pela análise de diferenças de médias, nota-se que não houve um padrão de categoria em relação aos três traços da tríade. O maquiavelismo foi associado ao posicionamento pela orientação política de esquerda, enquanto que o narcisismo apresentou tendências à orientação política de direita, opostas entre si. Para psicopatia os valores não se mostraram significativos para nenhuma categoria. Esse resultado contraditório assemelha-se ao achado anterior em relação ao endosso por políticas sociais, no que se refere à ausência de uma tendência para a tríade como um todo. O estudo de Jonason (2014) nos Estados Unidos encontrou resultados semelhantes. O narcisismo foi associado ao conservadorismo político, que está mais próximo aos pressupostos da orientação de direita. Já o maquiavelismo

obteve associação, ainda que com baixas magnitudes com liberalismo político, grosso modo, mais semelhante à configuração da orientação de esquerda.

A base teórica que originou o traço do maquiavelismo, ligada a *Niccolò Machiavelli* e sua obra “*O Príncipe*” podem fornecer subsídios para uma possível compreensão da associação com a orientação de esquerda. Um dos princípios adotados por Machiavelli está relacionado à estratégia política e a famosa frase “os fins justificam os meios”. Se fosse preciso agir com bondade para estabelecer uma boa relação com o povo, e posteriormente conquistar interesses próprios, assim seria feito (D’Souza, 2016; Montag et al., 2015; O’Boyle et al., 2013). Mostrar-se adepto a uma orientação política menos conservadora, pode ser um posicionamento estratégico, principalmente no contexto brasileiro onde grande parte da população é afetada pelas desigualdades sociais.

No caso do narcisismo, características do traço indicam uma disposição ao individualismo (Jonason, Strosser, Kroll, Duineveld, & Baruffi, 2015), além da busca por status elevado. Esses interesses associam-se mais comumente a concepção de uma orientação política de direita, que está atrelada à valorização da meritocracia e do acúmulo de capital.

Ao observar as diferenças significativas também para os fatores do autoritarismo, racismo e dominância social, observa-se uma tendência para orientação política de direita. Exceto para os fatores de dominância da variável dominância, e o fator de afirmação das diferenças que a tendência está voltada mais para categoria “não sei”. Apesar da oscilação em alguns fatores, diferente dos traços da tríade sombria, não houve contradições de tendências em categorias opostas, estando em sua maioria mais voltadas para direita. Os achados se mostram congruentes em relação às características dessas variáveis que são relacionadas a posicionamentos mais conservadores e tradicionais. No caso da atitude favorável às políticas sociais apresentar tendência para orientação de esquerda também se

mostra coerente, considerando que as políticas sociais prezam por igualdade social, oposta a concepção de acúmulo de capital, por exemplo, atribuído à orientação de direita.

Ainda no contexto da orientação política, o percentual expressivo de pessoas que optaram pela categoria “não sei” (62 % $n=229$) levanta um ponto a ser refletido considerando a situação política vivenciada pela população brasileira nos últimos anos. Considerando que a amostra de participantes deste estudo é constituída por jovens estudantes com média de idade de 24,84 anos ($DP=7,95$) alguns fatores podem ser elencados. Um deles refere-se à situação política instável vivenciada atualmente no país, que culminou em um crescente discurso de descrédito da política brasileira. Desse modo, endossar a categoria “não sei” pode estar associada tanto a uma forma de indicar a indignação com a situação política, quanto a uma desvalorização do conhecimento das orientações políticas de forma geral. As manifestações públicas da população em relação a seu posicionamento político em redes sociais, por exemplo, e o embate entre a orientação de “esquerda” e “direita”, se mostrou pautada por concepções superficiais e inflexíveis acerca do que realmente se tratam tais categorias, indicando um possível desconhecimento aprofundado sobre o tema.

Um segundo ponto, está relacionado à própria avaliação do posicionamento político adotado neste estudo. A forma em que foi avaliada ocorreu por meio de apenas uma indagação, o que pode não captar de forma fidedigna o real posicionamento dos participantes.

Considerações finais

Os achados deste estudo apontam para a importância da investigação das relações interpessoais, considerando o contexto coletivo e social. Além de contribuir para um maior

entendimento da relação entre características de personalidade desadaptativas, orientação política e atitudes frente às políticas sociais.

Contudo este estudo apresenta limitações como a forma de avaliação da variável externa da orientação política que ocorreu de maneira bastante sucinta. Foi empregada no questionário sociodemográfico um item em que o participante indicou sua orientação política considerando seis categorias “extrema esquerda”, “esquerda”, “centro”, “direita”, “extrema direita”, “não sei”. A forma como os indivíduos se posicionam politicamente se trata de um aspecto complexo. Considerando o cenário político brasileiro esse aspecto pode se tornar ainda mais dificultoso de se avaliar com precisão. Um questionamento pontual com itens categóricos como o empregado nesta pesquisa pode-se mostrar limitado para identificação dessa variável. Portanto, formatos de avaliação do posicionamento político como escalas de autorrelato com estilo de resposta Likert, por exemplo, podem ser propostas de novos estudos com esta temática.

Outra limitação digna de nota refere-se ao questionário de atitudes frente às políticas sociais ad hoc, que foi construído para o presente estudo. Mesmo obtendo um índice de confiabilidade considerado adequado neste estudo, é possível que este instrumento não necessariamente contemple de forma ampla as políticas sociais, mas apenas parte delas. Esses aspectos podem limitar a medida dos construtos latentes. Investigações mais específicas acerca da validade da escala como a validade de conteúdo podem apontar informações importantes a serem consideradas em estudos futuros.

Referências

Adorno, T. W., Frenkel-Brunswik, E., Levinson, D. J., & Sanford, R. N. (2006). La personalidad autoritaria (Prefacio, Introducción y Conclusiones). *Empiria Revista de*

- Metodología de Ciencias Sociales*, (12), 155-200. Recuperado de <http://revistas.uned.es/index.php/empiria/article/viewFile/1144/1056>
- Altemeyer, B. (1996). *The authoritarian specter*. Cambridge: Harvard University Press.
- Barros, T. S., Torres, A. R. R., & Pereira, C. (2009). Autoritarismo e adesão a sistemas de valores psicossociais. *PsicoUSF*, 14(1), 47-57. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousf/v14n1/v14n1a06.pdf>
- Coelho, M. F. P. (2000). O gosto pela política. Em C. E. P. Araújo, E. G. C. Santos, J. Souza, & M. F. P. Coelho (orgs.). *Política e Valores*, (pp. 6177). Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília.
- Cunha, M. N. (2015). O " Caso Marco Feliciano" como paradigma para os estudos em mídia, religião e política no Brasil. *XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Recuperado de <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2931-1.pdf>
- D'Souza, M. F. (2016). *Manobras financeiras e o dark triad: o despertar do lado sombrio na gestão* (Tese de Doutorado), Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. Recuperado de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-06052016-110703/en.php>
- Douglas, H., Bore, M., & Munro, D. (2012). Distinguishing the dark triad: Evidence from the five-factor model and the Hogan development survey. *Psychology*, 3(3), 237-242. doi: 10.4236/psych.2012.33033
- Dowgwillo, E. A., & Pincus, A. L. (2017). Differentiating dark triad traits within and across interpersonal circumplex surfaces. *Assessment*, 24(1), 24-44 doi: 10.1177/1073191116643161
- Fernandes, S. C. S., Almeida, S. S. M., & Nascimento, C. B. S. (2008). Análise do preconceito racial em uma amostra de crianças brancas de 5 a 8 anos de idade.

- Psicologia Porto Alegre*, 39(4), 441-447. Recuperado de file:///C:/Users/aline/Downloads/Dialnet-AnaliseDoPreconceitoRacialEmUmaAmostraDeCriançasBr-5161537.pdf
- Giammarco, E. A., & Vernon, P. A. (2014). Vengeance and the dark triad: The role of empathy and perspective taking in trait forgivingness. *Personality and Individual Differences*, 67, 23-29. doi: 10.1016/j.paid.2014.02.010
- Hauck Filho, N., Carvalho, L. F., & Jonason, P. K. (2015). Análise fatorial confirmatória da versão em Português Brasileiro da escala Dirty Dozen. Seção de Pôster apresentado no 7º Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, São Paulo, SP. Recuperado de <http://www.ibapnet.org.br>
- Hodson, G., Hogg, S. M., & MacInnis, C. C. (2009). The role of “dark personalities” (narcissism, machiavellianism, psychopathy), big five personality factors, and ideology in explaining prejudice. *Journal of Research in Personality*, 43(4), 686-690. doi:10.1016/j.jrp.2009.02.005
- Hofling, E. D. (2001). Estado e políticas (públicas) sociais. *Cadernos Cedes*, 21(55), 30-41. doi: 10.1590/S0101-32622001000300003.
- Koltai, C. (2008). Racismo: uma questão cada vez mais delicada. *Revista Ide*, 31(47), 66-69. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ide/v31n47/v31n47a11.pdf>
- Jonason, P. K., Duineveld, J. J., & Middleton, J. P. (2015). Pathology, pseudopathology, and the dark triad of personality. *Personality and Individual Differences*, 78, 43-47. doi: 10.1016/j.paid.2015.01.028
- Jonason, P. K. (2014). Personality and politics. *Personality and Individual Differences*, 71, 181-184. doi: 10.1016/j.paid.2014.08.002
- Jonason, P. K., Lyons, M., Bethell, E. J., & Ross, R. (2013). Different routes to limited empathy in the sexes: Examining the links between the dark triad and empathy.

- Personality and Individual Differences*, 54(5), 572-576. doi: 10.1016/j.paid.2012.11.009
- Jonason, P. K., Strosser, G. L., Kroll, C. H., Duineveld, J. J., & Baruffi, S. A. (2015). Valuing myself over others: The dark triad traits and moral and social values. *Personality and Individual Differences*, 81, 102-106. doi: 10.1016/j.paid.2014.10.045
- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2010). The dirty dozen: A concise measure of the dark triad. *Psychological Assessment*, 22(2), 420-432. doi: 10.1037/a0019265
- Jonason, P. K., & Krause, L. (2013). The emotional deficits associated with the dark triad traits: Cognitive empathy, affective empathy, and alexithymia. *Personality and Individual Differences*, 55(5), 532-537. doi: 10.1016/j.paid.2013.04.027
- Jonason, P. K. (2015). How “dark” personality traits and perceptions come together to predict racism in Australia. *Personality and Individual Differences*, 72, 47-51. doi: 10.1016/j.paid.2014.08.030
- Jones, D. N. (2013). Psychopathy and machiavellianism predict differences in racially motivated attitudes and their affiliations. *Journal of Applied Social Psychology*, 43(2), 367-378. doi: 10.1111/jasp.12035
- Jones, D. N., & Figueredo, A. J. (2013). The core of darkness: Uncovering the heart of the Dark Triad. *European Journal of Personality*, 27(6), 521-531. doi: 10.1002/per.1893
- Jones, D. N., & Olderbak, S. G. (2014). The associations among dark personalities and sexual tactics across different scenarios. *Journal of Interpersonal Violence*, 29(6), 1050-1070. doi: 10.1177/0886260513506053

- Lima, M. E. O., & Vala, J. (2004). As novas formas de expressão do preconceito e do racismo. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 9(3), 401–411. doi: 10.1590/S1413-294X2004000300002.
- Lins, S. L. B., de Lima-Nunes, A. V., & Camino, L. (2014). O papel dos valores sociais e variáveis psicossociais no preconceito racial brasileiro. *Revista Psicologia & Sociedade*, 26(1), 95-105. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n1/11.pdf>
- Łowicki, P., & Zajenkowski, M. (2017). No empathy for people nor for God: The relationship between the dark triad, religiosity and empathy. *Personality and Individual Differences*, 115, 169-173. doi: 10.1016/j.paid.2016.02.012
- Magallares, A. (2014). Right wing authoritarianism, social dominance orientation, controllability of the weight and their relationship with antifat attitudes. *Universitas Psychologica*, 13(2), 771-776. doi: 10.11144/Javeriana.UPSY13-2.rwas
- Martins, C. F. (2014). Políticas sociais no Brasil. *Educação e Humanidades*, 1(6), 27-29. Recuperado de <http://apps.unibrasil.com.br/revista/index.php/educacaoehumanidades/article/viewFile/840/724>
- Montag, C., Hall, J., Plieger, T., Felten, A., Markett, S., Melchers, M., & Reuter, M. (2015). The DRD3 Ser9Gly polymorphism, machiavellianism, and its link to schizotypal personality. *Journal of Neuroscience, Psychology, and Economics*, 8(1), 48-57. doi:10.1037/npe0000034
- Navas, M. S. (1998). Nuevos instrumentos de medida para el nuevo racismo. *Revista de Psicología Social*, 13(2), 233-239. doi: 10.1174/021347498760350731

- O'Boyle, E. H., Forsyth, D., Banks, G. C., & Story, P. A. (2013). A meta-analytic review of the dark triad–intelligence connection. *Journal of Research in Personality, 47*(6), 789-794. doi: 10.1016/j.jrp.2013.08.001
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The dark triad of personality: Narcissism, machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality, 36*(6), 556-563. doi:10.1016/S0092-6566(02)00505-6
- Pratto, P., Sidanius, J., Stallworth, L. M., & Malle, B. P. (1994). Social dominance orientation: A personality variable predicting social and political attitudes. *Journal of Personality and Social Psychology, 67*(4), 741-763. doi: 10.1037/0022-3514.67.4.741
- Schimmenti, A., Jonason, P. K., Passanisi, A., La Marca, L., Di Dio, N., & Gervasi, A. M. (2017). Exploring the dark side of personality: Emotional awareness, empathy, and the Dark Triad traits in an Italian Sample. *Current Psychology, 1-10*. doi: 10.1007/s12144-017-9588-6
- Sidanius, J., & Pratto, F. (1999). *Social dominance: An intergroup theory of social hierarchy and oppression*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Vachon, D. D., & Lynam, D. R. (2015). Fixing the problem with empathy development and validation of the affective and cognitive measure of empathy. *Assessment, 23*(2) 135-149. doi: 1073191114567941.
- Wai, M., & Tiliopoulos, N. (2012). The affective and cognitive empathic nature of the dark triad of personality. *Personality and Individual Differences, 52*(7), 794-799. doi: 10.1016/j.paid.2012.01.008
- Zhao, H., Zhang, H., & Xu, Y. (2016). Does the dark triad of personality predict corrupt intention? The mediating role of belief in good luck. *Frontiers in Psychology, 7*, 608. doi: 10.3389/fpsyg.2016.00608

Considerações finais

O objetivo principal dessa dissertação foi verificar o impacto dos traços da tríade sombria da personalidade – maquiavelismo, psicopatia e narcisismo - nas relações sociais. Para isso, foram consideradas análises a partir da perspectiva do modelo circumplexo interpessoal e da relação com atitudes frente às políticas sociais e orientação política, realizadas em estudos distintos.

O primeiro estudo analisou as variáveis da tríade sombria sob a ótica do modelo circumplexo interpessoal. Com a adoção de duas formas de análises - análise fatorial de escores brutos e análise fatorial de resíduos - um contraste foi observado. Na primeira análise o posicionamento das variáveis da tríade sombria se mostrou condizente com a literatura. Cabe ressaltar que foi possível identificar diferenças em como os traços se posicionaram neste estudo com participantes brasileiros, em comparação com estudos e amostras estrangeiras. No entanto, na segunda análise, mudanças em relação ao posicionamento das variáveis, e nas características das próprias dimensões centrais, indicaram o quanto os resultados podem ser alterados ao se controlar a variância comum entre os traços. Tal achado ressalta a necessidade de identificação mais precisa dos possíveis aspectos latentes que compõem os resultados, que podem afetar de forma significativa as análises como um todo. Além disso, o emprego de diferentes formas de análise no mesmo estudo contribuiu para salientar a importância de considerar o efeito da desejabilidade social em estudos que empreguem avaliação da tríade sombria.

O segundo estudo buscou identificar relações entre as variáveis da tríade sombria, atitudes frente às políticas sociais e orientação política, bem como variáveis relacionadas: autoritarismo, racismo, dominância e empatia. A ausência de uma relação significativa entre a tríade sombria e atitudes frente às políticas sociais, levou a reflexão acerca da

possibilidade de que pessoas que endossam políticas sociais possam não ter necessariamente preocupação com o bem-estar coletivo. Em relação à orientação política, não foi possível identificar uma tendência a uma categoria para os traços combinados da tríade, indicando assim que nesse quesito, o fator específico dos traços parece exercer maior influência. Tais achados indicam que a temática relacionada às organizações sociais e políticas podem fornecer subsídios de interesse no que diz respeito ao estudo dos traços da tríade sombria. O fato de não ter sido identificada uma tendência específica comum aos traços em relação às atitudes frente às políticas sociais e ao posicionamento político, pode indicar possíveis impactos relacionados à variância específica de cada traço nas relações sociais. Além disso, considerando o contexto social e político atual do Brasil, distinções entre aspectos que se refiram especificamente aos traços em si e questões ligadas diretamente ao contexto são importantes investigações a serem exploradas em estudos futuros.

Contudo, este estudo apresenta limitações como, por exemplo, a avaliação das variáveis das atitudes frente às políticas sociais, que contou com um instrumento criado para esta dissertação; da orientação política realizada apenas com uma questão categórica; e da própria tríade sombria, cujo instrumento trata-se de um questionário breve, com reduzido número de itens para cada um dos fatores. Por fim sugere-se que estudos futuros que adotem metodologias semelhantes, busquem sanar esses aspectos a fim de analisar mais sistematicamente os achados encontrados até o presente momento.

Referências

Adorno, T. W., Frenkel-Brunswik, E., Levinson, D. J., & Sanford, R. N. (2006). La personalidad autoritaria (Prefacio, Introducción y Conclusiones). *Empiria Revista de*

- Metodología de Ciencias Sociales*, (12), 155-200. Recuperado de <http://revistas.uned.es/index.php/empiria/article/viewFile/1144/1056>
- Altemeyer, B. (1996). *The authoritarian specter*. Cambridge: Harvard University Press.
- American Psychiatric Association. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5* (5a ed., M. I. C. Nascimento et al., trad.). Porto Alegre: Artmed.
- Arrigo, B. A., & Shipley, S. (2001). The confusion over psychopathy (I): Historical considerations. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 45(3), 325-344. doi: 10.1177/0306624X01453005
- Barford, K. A., Zhao, K., & Smillie, L. D. (2015). Mapping the interpersonal domain: Translating between the Big Five, HEXACO, and Interpersonal Circumplex. *Personality and Individual Differences*, 86, 232-237. doi: 10.1016/j.paid.2015.05.038
- Barros, T. S., Torres, A. R. R., & Pereira, C. (2009). Autoritarismo e adesão a sistemas de valores psicossociais. *PsicoUSF*, 14(1), 47-57. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousf/v14n1/v14n1a06.pdf>
- Bereczkei, T., Deak, A., Papp, P., Perlaki, G., & Orsi, G. (2013). Neural correlates of machiavellian strategies in a social dilemma task. *Brain and Cognition*, 82(1), 108-116. doi: 10.1016/j.bandc.2013.02.012
- Bettencourt, B., Talley, A., Benjamin, A. J., & Valentine, J. (2006). Personality and aggressive behavior under provoking and neutral conditions: A meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, 132(5), 751-777. doi: 10.1037/0033-2909.132.5.751
- Bäckström, M., & Björklund, F. (2016). Is the general factor of personality based on evaluative responding? Experimental manipulation of item-popularity in personality inventories. *Personality and Individual Differences*, 96, 31-35. doi: 10.1016/j.paid.2016.02.058

- Cooke, D. J., & Michie, C. (2001). Refining the construct of psychopathy: Towards a hierarchical model. *Psychological Assessment, 13*(2), 171-188. doi: 10.1037/1040-3590.13.2.171
- Corr, P. J. (2010). The psychoticism–psychopathy continuum: A neuropsychological model of core deficits. *Personality and Individual Differences, 48*(6), 695-703. doi: 10.1016/j.paid.2009.12.023
- Couto, G., Vandenberghe, L., Van Hattum, A. C., & Campos, H. R. (2006). Propriedades psicométricas do checklist de relações interpessoais–revisado. *Psicologia Argumento, 24*(47), 15-28. Recuperado de file:///C:/Users/aline/Downloads/pa-487%20(1).pdf
- Davis, M. H. (1983). Measuring individual differences in empathy: Evidence for a multidimensional approach. *Journal of Personality and Social Psychology, 44*(1), 113-136. doi: 10.1037/0022-3514.44.1.113
- Douglas, H., Bore, M., & Munro, D. (2012). Distinguishing the dark triad: Evidence from the five-factor model and the Hogan development survey. *Psychology, 3*(3), 237-242. doi: 10.4236/psych.2012.33033
- Dowgwillo, E. A., & Pincus, A. L. (2017). Differentiating dark triad traits within and across interpersonal circumplex surfaces. *Assessment, 24*(1), 24-44 doi: 10.1177/1073191116643161
- D'Souza, M. F. (2016). *Manobras financeiras e o dark triad: o despertar do lado sombrio na gestão* (Tese de Doutorado), Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. Recuperado de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-06052016-110703/en.php>
- Faria, C. A. D. (2006). *Aplicação do escalonamento multidimensional ao julgamento e classificação de conceitos emocionais*. (Dissertação de Mestrado), Universidade

- Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais. Recuperado de <http://penelope.dr.ufu.br/bitstream/123456789/1506/1/Aplica%C3%A7%C3%A3oE scalonamentoMultidimensional.pdf>
- Faro, A., & Pereira, M. E. (2011). Race, racism and health: The social inequality of the distribution of stress. *Estudos de Psicologia (Natal)*, *16*(3), 271–278. doi: 10.1590/S1413-294X2011000300009
- Fernandes, S. C. S., Almeida, S. S. M., & Nascimento, C. B. S. (2008). Análise do preconceito racial em uma amostra de crianças brancas de 5 a 8 anos de idade. *Psicologia Porto Alegre*, *39*(4), 441-447. Recuperado de <file:///C:/Users/aline/Downloads/Dialnet-AnaliseDoPreconceitoRacialEmUmaAmostraDeCriançasBr-5161537.pdf>
- Fernandes, S., Costa, J. D., Camino, L., & Mendoza, R. (2007). Valores psicossociais e orientação à dominância social: um estudo acerca do preconceito. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *20*(3), 490-498. Recuperado de https://www.researchgate.net/profile/Leoncio_Camino/publication/49609122_Psychosocial_values_and_social_dominance_orientation_a_study_about_prejudice__Valores_psicossociais_e_orientao__dominancia_social_um_estudo_acerca_do_preconceito/links/5506ed670cf2d7a281226d3c.pdf
- Ghaed, S. G., & Gallo, L. C. (2006). Distinctions among agency, communion, and unmitigated agency and communion according to the interpersonal circumplex, five-factor model, and social-emotional correlates. *Journal of Personality Assessment*, *86*(1), 77-88. doi: 10.1207/s15327752jpa8601_09
- Gosling, S. D., Augustine, A. A., Vazire, S., Holtzman, N., & Gaddis, S. (2011). Manifestations of personality in online social networks: Self-reported facebook-

- related behaviors and observable profile information. *CyberPsychology, Behavior and Social Networking*, *14*(9), 483-488. doi: 10.1089/cyber.2010.0087.
- Heym, N., & Lawrence, C. (2010). The role of Gray's revised RST in the P-psychopathy continuum: The relationships of psychoticism with a lack of fear and anxiety, and increased impulsivity. *Personality and Individual Differences*, *49*(8), 874-879. doi: 10.1016/j.paid.2010.07.021.
- Hill, C. A. (2009). Affiliation motivation. In M. R. Leary, & R. H. Hoyle (Orgs.), *Handbook of Individual Differences in Social Behavior* (pp. 410-425). New York, NY, US: Guilford Press.
- Ho, A. K., Sidanius, J., Kteily, N., Sheehy-Skeffington, J., Pratto, F., Henkel, K. E., Foels, R., & Stewart, A. L. (2015). The nature of social dominance orientation: Theorizing and measuring preferences for intergroup inequality using the new SDO7 scale. *Journal of Personality and Social Psychology*, *109*(6), 1003-1028. doi: 10.1037/pspi0000033.supp
- Hodson, G., Hogg, S. M., & MacInnis, C. C. (2009). The role of "dark personalities" (narcissism, machiavellianism, psychopathy), big five personality factors, and ideology in explaining prejudice. *Journal of Research in Personality*, *43*(4), 686-690. doi:10.1016/j.jrp.2009.02.005
- Ireland, J. L., Brown, S. L., & Ballarini, S. (2006). Maladaptive personality traits, coping styles and psychological distress: A study of adult male prisoners. *Personality and Individual Differences*, *41*(3), 561-573. doi: 10.1016/j.paid.2006.03.002
- John, O. P., Naumann, L. P., & Soto, C. J. (2008). Paradigm shift to the integrative big five trait taxonomy. In O. P. John, R. W. Robins & L. A. Pervin (Orgs.), *Handbook of Personality: Theory and Research* (pp. 114-158). New York, NY: The Guilford Press.

- Jonason, P. K., & Tost, J. (2010). I just cannot control myself: the dark triad and self-control. *Personality and Individual Differences*, 49(6), 611-615. doi: 10.1016/j.paid.2010.05.031
- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2010). The dirty dozen: A concise measure of the dark triad. *Psychological Assessment*, 22(2), 420-432. doi: 10.1037/a0019265
- Jonason, P. K., Li, N. P., & Teicher, E. A. (2010). Who is James Bond?: The Dark Triad as an agentic social style. *Individual Differences Research*, 8(2), 111-120. Recuperado de <http://ejournal.narotama.ac.id/files/Who%20is%20James%20Bond%20The%20Dark%20Triad%20as%20an%20agentic%20social%20style.pdf>
- Jonason, P. K., & Krause, L. (2013). The emotional deficits associated with the dark triad traits: Cognitive empathy, affective empathy, and alexithymia. *Personality and Individual Differences*, 55(5), 532-537. doi: 10.1016/j.paid.2013.04.027
- Jonason, P. K. (2015). How “dark” personality traits and perceptions come together to predict racism in Australia. *Personality and Individual Differences*, 72, 47-51. doi: 10.1016/j.paid.2014.08.030
- Jonason, P. K., Lyons, M., Bethell, E. J., & Ross, R. (2013). Different routes to limited empathy in the sexes: Examining the links between the dark triad and empathy. *Personality and Individual Differences*, 54(5), 572-576. doi: 10.1016/j.paid.2012.11.009
- Jones, D. N. (2013). Psychopathy and machiavellianism predict differences in racially motivated attitudes and their affiliations. *Journal of Applied Social Psychology*, 43(2), 367-378. doi: 10.1111/jasp.12035

- Jones, D. N., & Figueredo, A. J. (2013). The core of darkness: Uncovering the heart of the Dark Triad. *European Journal of Personality, 27*(6), 521-531. doi: 10.1002/per.1893
- Jones, D. N., & Olderbak, S. G. (2014). The associations among dark personalities and sexual tactics across different scenarios. *Journal of Interpersonal Violence, 29*(6), 1050-1070. doi: 10.1177/0886260513506053
- Koltai, C. (2008). Racismo: uma questão cada vez mais delicada. *Revista Ide, 31*(47), 66–69. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ide/v31n47/v31n47a11.pdf>
- Leary, T. (1957). *Interpersonal diagnosis of personality*. New York: The Ronald Press.
- Lima, M. E. O., & Vala, J. (2004). As novas formas de expressão do preconceito e do racismo. *Estudos de Psicologia (Natal), 9*(3), 401–411. doi: 10.1590/S1413-294X2004000300002.
- Lins, S. L. B., de Lima-Nunes, A. V., & Camino, L. (2014). O papel dos valores sociais e variáveis psicossociais no preconceito racial brasileiro. *Revista Psicologia & Sociedade, 26*(1), 95-105. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n1/11.pdf>
- Łowicki, P., & Zajenkowski, M. (2017). No empathy for people nor for God: The relationship between the dark triad, religiosity and empathy. *Personality and Individual Differences, 115*, 169-173. doi: 10.1016/j.paid.2016.02.012
- Magallares, A. (2014). Right wing authoritarianism, social dominance orientation, controllability of the weight and their relationship with antifat attitudes. *Universitas Psychologica, 13*(2), 771-776. doi: 10.11144/Javeriana.UPSY13-2.rwas
- Magalhães, M. O. (2013). Escalas de Estilos Interpessoais (ESEI): Construção, validade fatorial e consistência interna. *Psicologia: Reflexão & Crítica, 26*(4), 627-636. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/prc/v26n4/02.pdf>

- Mededović, J., & Petrović, B. (2015). The Dark Tetrad: Structural Properties and Location in the Personality Space. *Journal of Individual Differences*, 36(4), 228-236. doi:10.1027/1614-0001/a000179
- Montag, C., Hall, J., Plieger, T., Felten, A., Markett, S., Melchers, M., & Reuter, M. (2015). The DRD3 Ser9Gly polymorphism, machiavellianism, and its link to schizotypal personality. *Journal of Neuroscience, Psychology, and Economics*, 8(1), 48-57. doi:10.1037/npe0000034
- O'Boyle, E. H., Forsyth, D., Banks, G. C., & Story, P. A. (2013). A meta-analytic review of the dark triad–intelligence connection. *Journal of Research in Personality*, 47(6), 789-794. doi: 10.1016/j.jrp.2013.08.001
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The dark triad of personality: Narcissism, machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36(6), 556-563. doi:10.1016/S0092-6566(02)00505-6
- Pratto, P., Sidanius, J., Stallworth, L. M., & Malle, B. P. (1994). Social dominance orientation: A personality variable predicting social and political attitudes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 67(4), 741-763. doi: 10.1037/0022-3514.67.4.741
- Pincus, A. L., Gurtman, M. B., & Ruiz, M. A. (1998). Structural analysis of social behavior (SASB): Circumplex analyses and structural relations with the interpersonal circle and the five-factor model of personality. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74(6), 1629-1645. doi: 10.1037/0022-3514.74.6.1629
- Raskin, R., & Terry, H. (1988). A principal-components analysis of the narcissistic personality inventory and further evidence of its construct validity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54(5), 890-902. doi:10.1037/0022-3514.54.5.890

- Rauthmann, J. F., & Kolar, G. P. (2013). Positioning the dark triad in the interpersonal circumplex: The friendly-dominant narcissist, hostile-submissive machiavellian, and hostile-dominant psychopath? *Personality and Individual Differences*, 54(5), 622-627. doi: 10.1016/j.paid.2012.11.021
- Rodrigues, A., Assmar, E. M. L. & Jablonski, B. (2009). *Psicologia Social*. (27a. ed. revista e ampliada). Petrópolis: Vozes.
- Ronchetti, R. (2009). *Estudo de revisão e fidedignidade e consistência do inventário de psicopatia de Hare: versão jovens (PCL: YV)*. (Dissertação de Mestrado), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Recuperado de <http://meriva.pucrs.br:8080/dspace/handle/10923/5006>
- Ruiz, J. M., Smith, T. W., & Rhodewalt, F. (2001). Distinguishing narcissism and hostility: Similarities and differences in interpersonal circumplex and five-factor correlates. *Journal of Personality Assessment*, 76(3), 537-555. Doi: 10.1207/S15327752JPA7603_12
- Sampaio, L. R., Camino, C. P. D. S., & Roazzi, A. (2009). Revisão de aspectos conceituais, teóricos e metodológicos da empatia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29(2), 212-227. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v29n2/v29n2a02.pdf>
- Sampaio, L. R., Guimarães, P. R. B., Camino, C. P. D. S., Formiga, N. S., & Menezes, I. G. (2011). Estudos sobre a dimensionalidade da empatia: tradução e adaptação do Interpersonal Reactivity Index (IRI). *Psico*, 42(1), 67-76. Recuperado de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/6456/6302>
- Samuel, D. B., & Widiger, T. A. (2008). A meta-analytic review of the relationships between the five-factor model and DSM-IV-TR personality disorders: A facet level analysis. *Clinical Psychology Review*, 28(8), 1326-1342. doi: 10.1016/j.cpr.2008.07.002

- Santos, W. S., Gouveia, V. V., Navas, M. S., Pimentel, C. E., & Gusmão, E. E. S. (2006). Escala de racismo moderno: adaptação ao contexto brasileiro. *Psicologia em Estudo, 11*(3), 637-645. Doi: 10.1590/S1413-73722006000300020
- Schimmenti, A., Jonason, P. K., Passanisi, A., La Marca, L., Di Dio, N., & Gervasi, A. M. (2017). Exploring the dark side of personality: Emotional awareness, empathy, and the Dark Triad traits in an Italian Sample. *Current Psychology, 1-10*. doi: 10.1007/s12144-017-9588-6
- Schlachter, A., & Duckitt, J. (2002). Psychopathology, authoritarian attitudes, and prejudice. *South African Journal of Psychology, 32*(2), 1-8. doi: 10.1177/008124630203200201
- Semenyna, S. W., & Honey, P. L. (2015). Dominance styles mediate sex differences in dark triad traits. *Personality and Individual Differences, 83*, 37-43. doi: 10.1016/j.paid.2015.03.046
- Sidanius, J., & Pratto, F. (1999). Social dominance: An intergroup theory of social hierarchy and oppression. Cambridge: Cambridge University Press.
- Soto, C.J., John, O.P., Gosling, S.D. & Potter, J. (2011). Age differences in personality traits from 10 to 65: Big five domains and facets in a large cross-sectional sample. *Journal of Personality and Social Psychology, 100*(2), 330-348. doi: 10.1037/a0021717
- Southard, A. C., Noser, A. E., Pollock, N. C., Mercer, S. H., & Zeigler-Hill, V. (2015). The interpersonal nature of dark personality features. *Journal of Social and Clinical Psychology, 34*(7), 555-586. Recuperado de <http://search.proquest.com/openview/b766647a4f1ee89ca850fffdb3627388/1?pq-origsite=gscholar>

- Stenason, L., & Vernon, P. A. (2016). The dark triad, reinforcement sensitivity and substance use. *Personality and Individual Differences, 94*, 59-63. doi: 10.1016/j.paid.2016.01.010
- Suzuki, T., Samuel, D. B., Pahlen, S., & Krueger, R. F. (2015). DSM-5 alternative personality disorder model traits as maladaptive extreme variants of the five-factor model: An item-response theory analysis. *Journal of Abnormal Psychology, 124*(2), 343-354. doi: 10.1037/abn0000035
- Tavares, W. M., Couto, G., & Silva, R. L. F. C. (2012). Perfil de relações interpessoais e habilidades sociais de estudantes de psicologia. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 3*(1), 75-92. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v3n1/a06.pdf>
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed.
- Vachon, D. D., & Lynam, D. R. (2015). Fixing the problem with empathy development and validation of the affective and cognitive measure of empathy. *Assessment, 23*(2), 135-149. doi: 1073191114567941.
- Van Hiel, A., Mervielde, I., & Fruyt, F. (2004). The relationship between maladaptive personality and right wing ideology. *Personality and Individual Differences, 36*(2), 405-417. doi: 10.1016/S0191-8869(03)00105-3
- Van Hiel, A., & Mervielde, I. (2005). Authoritarianism and social dominance orientation: Relationships with various forms of racism. *Journal of Applied Social Psychology, 35*(11), 2323-2344. doi: 10.1111/j.1559-1816.2005.tb02105.x
- Wai, M., & Tiliopoulos, N. (2012). The affective and cognitive empathic nature of the dark triad of personality. *Personality and Individual Differences, 52*(7), 794-799. doi: 10.1016/j.paid.2012.01.008

- Wiggins, J. S. (1979). A psychological taxonomy of trait-descriptive terms: The interpersonal domain. *Journal of Personality and Social Psychology*, 37(3), 395-412. doi: 10.1037/0022-3514.37.3.395
- Williams, K. M., McAndrew, A., Learn, T., Harms, P., & Paulhus, D. L. (2001) The dark triad returns: Entertainment preferences and antisocial behavior among narcissists, machiavellians, and psychopaths. Seção de Pôster apresentado na 109º Convenção Anual da Associação Psicológica Americana, San Francisco, CA. Recuperado de http://www2.psych.ubc.ca/~dpaulhus/research/DARK_TRIAD/PRESENTATIONS/APA.01.DarkTriadreturns.pdf
- Zaki, J. (2014). Empathy: A motivated account. *Psychological Bulletin*, 140(6), 1608-1647. doi: 10.1037/a0037679.
- Zimmermann, J., & Wright, A. G. (2015). Beyond description in interpersonal construct validation methodological advances in the circumplex structural summary approach. *Assessment*, 1-21. doi: 10.1177/107319111562179

Anexos

Anexo 1. Questionário Sociodemográfico

A seguir, solicitamos que você responda, com sinceridade, a algumas questões que nos ajudarão a caracterizar nossa amostra, informando-nos, sem identificação, alguns dados a seu respeito.

Idade: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Nacionalidade _____ Profissão ou ocupação: _____

Escolaridade		Eu Pai		
Mãe				
Ensino fundamental incompleto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino fundamental completo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino médio incompleto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino médio completo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino superior incompleto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino superior completo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pós-graduação incompleta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pós-graduação completa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Renda mensal da família	
Menor que 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/>
De 1 a 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/>
De 6 a 10 salários mínimos	<input type="checkbox"/>
De 11 a 15 salários mínimos	<input type="checkbox"/>
Acima de 15 salários mínimos	<input type="checkbox"/>

Etnia	
Branco	<input type="checkbox"/>
Negro	<input type="checkbox"/>
Pardo	<input type="checkbox"/>
Índio	<input type="checkbox"/>
Asiático	<input type="checkbox"/>

Sexo	
Feminino	<input type="checkbox"/>
Masculino	<input type="checkbox"/>

Relacionamento	
Solteiro	<input type="checkbox"/>
Namorando	<input type="checkbox"/>
Casado	<input type="checkbox"/>
Separado	<input type="checkbox"/>
Viúvo	<input type="checkbox"/>

Orientação política	
Extrema esquerda	<input type="checkbox"/>
Esquerda	<input type="checkbox"/>
Centro	<input type="checkbox"/>
Direita	<input type="checkbox"/>
Extrema direita	<input type="checkbox"/>
Não sei	<input type="checkbox"/>

Anexo 2. Inventário Breve de Autoritarismo

As questões abaixo avaliam características de autoritarismo que as pessoas podem possuir, em maior ou menor grau. Por gentileza, responda a elas com sinceridade, indicando um número como resposta, de acordo com a legenda abaixo. Não existem respostas certas ou erradas!

1 = Discordo totalmente

2 = Discordo

3 = Concordo

4 = Concordo totalmente

	1	2	3	4
1 A sociedade atual se caracteriza pela imoralidade e decadência de valores tradicionais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2 Para determinados crimes, a única solução é a pena de morte.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3 Crianças que não obedecem a seus pais ou professores devem ser castigadas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4 A educação moderna está tornando os adolescentes rebeldes, o que prejudica os bons valores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5 Usuários de drogas devem ser punidos, não tratados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6 A sociedade se tornará um caos se a moral e os bons costumes não forem seguidos..	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7 As pessoas só aprendem o que é certo se forem punidas com rigor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8 Os valores familiares tradicionais devem ser mantidos a todo custo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9 A sociedade deve punir severamente quem comete qualquer tipo de delito.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10 Pessoas que se desviam das normas devem ser punidas para que sirvam de exemplo e suas ações não se repitam.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11 Os líderes devem ser seguidos, e não questionados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12 O que os religiosos dizem deve ser seguido por todos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13 Ensinamentos religiosos foram feitos para serem seguidos, não questionados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14 Normas estabelecidas não devem ser questionadas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15 As autoridades sabem o que é melhor para o povo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16 A sociedade precisa de pessoas submissas, que não questionem o que está estabelecido.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17 Pessoas que pensam diferente das autoridades não devem ser encorajadas a expressarem suas opiniões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18 As pessoas devem seguir os princípios morais ditados pelas autoridades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19 As pessoas devem cumprir o que as autoridades exigem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20 Só as pessoas tementes a Deus podem ser consideradas boas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Anexo 3. Escala Dirty Dozen

As questões abaixo avaliam características de personalidade que as pessoas podem possuir, em maior ou menor grau. Por gentileza, responda a elas com sinceridade, indicando um número como resposta, de acordo com a legenda abaixo. Não existem respostas certas ou erradas!

Nada a ver comigo 1 ----2 ----3 ----4 -----5 Tudo a ver comigo

	1	2	3	4	5
1 Eu costumo manipular os outros para conseguir o que quero.	<input type="radio"/>				
2 Eu costumo enganar e mentir para conseguir o que quero.	<input type="radio"/>				
3 Eu costumo bajular as pessoas para conseguir o que quero.	<input type="radio"/>				
4 Eu costumo me aproveitar dos outros.	<input type="radio"/>				
5 Eu costumo não sentir remorso.	<input type="radio"/>				
6 Eu costumo não me importar se o que faço é certo ou errado.	<input type="radio"/>				
7 Eu costumo ser cruel ou insensível.	<input type="radio"/>				
8 Eu costumo ser cínico.	<input type="radio"/>				
9 Eu costumo querer que os outros me admirem.	<input type="radio"/>				
10 Eu costumo querer que os outros prestem atenção em mim.	<input type="radio"/>				
11 Eu costumo buscar prestígio ou status.	<input type="radio"/>				
12 Eu costumo esperar favores especiais dos outros.	<input type="radio"/>				

Anexo 6. Medida afetiva e cognitiva da empatia

As questões abaixo avaliam características de empatia afetiva e empatia cognitiva que as pessoas podem possuir, em maior ou menor grau. Por gentileza, responda a elas com sinceridade, indicando um número como resposta, de acordo com a legenda abaixo. Não existem respostas certas ou erradas!

1 = Discordo totalmente

2 = Discordo

3 = Nem discordo, nem concordo

4 = Concordo

5 = Concordo totalmente

	1	2	3	4	5
1 Tenho dificuldade para ler as emoções dos outros	<input type="radio"/>				
2 Acho divertido intimidar as pessoas de vez em quando	<input type="radio"/>				
3 Eu consigo perceber quando alguém está com medo	<input type="radio"/>				
4 É óbvio para mim quando as pessoas fingem que estão felizes	<input type="radio"/>				
5 Adoro ver as pessoas ficarem com raiva	<input type="radio"/>				
6 Sinto prazer em ver pessoas que não conheço se assustarem	<input type="radio"/>				
7 Ajudar alguém que está passando necessidade faz com que eu me sinta bem	<input type="radio"/>				
8 Fico empolgado(a) ao dar para alguém um presente que penso que irá gostar	<input type="radio"/>				
9 Normalmente, eu compreendo por que as pessoas se sentem de determinada maneira	<input type="radio"/>				
10 Frequentemente, me sinto irritado(a) quando meus amigos estão se divertindo	<input type="radio"/>				
11 Sinto desprezo por pessoas "alegrinhas"	<input type="radio"/>				
12 Eu não me preocupo muito em ferir os sentimentos dos outros	<input type="radio"/>				
13 Não me importo se outras pessoas estão felizes	<input type="radio"/>				
14 Tenho dificuldade para compreender o que outra pessoa está sentindo	<input type="radio"/>				
15 Eu consigo perceber quando as pessoas estão prestes a perder a calma	<input type="radio"/>				
16 Geralmente, eu consigo prever como alguém irá se sentir	<input type="radio"/>				
17 Não me importo se outras pessoas estão deprimidas	<input type="radio"/>				
18 Gosto de deixar os outros desconfortáveis	<input type="radio"/>				
19 Sinto prazer em fazer com que os outros se sintam bobos	<input type="radio"/>				
20 Quando meus amigos ficam com raiva, muitas vezes sinto vontade de rir	<input type="radio"/>				
21 Às vezes, sinto prazer em ver pessoas chorando	<input type="radio"/>				
22 Os sentimentos das outras pessoas não me incomodam nem um pouco	<input type="radio"/>				
23 Sinto-me péssimo(a) quando firo os sentimentos de alguém	<input type="radio"/>				

	1	2	3	4	5
24 As desgraças dos outros não me incomodam muito	0	0	0	0	0
25 Normalmente, eu consigo perceber como as pessoas estão se sentindo	0	0	0	0	0
26 Às vezes, é engraçado ver pessoas sendo humilhadas	0	0	0	0	0
27 Se eu pudesse sair impune, há algumas pessoas que eu sentiria prazer em machucar	0	0	0	0	0
28 Se eu percebo que estou fazendo algo que machuca alguém, eu paro na mesma hora	0	0	0	0	0
29 Frequentemente, tento ajudar as pessoas a se sentirem melhor quando estão chateadas	0	0	0	0	0
30 Eu sinto prazer em fazer os outros felizes	0	0	0	0	0
31 Eu não sou bom em compreender as emoções dos outros	0	0	0	0	0
32 Já me disseram que sou insensível	0	0	0	0	0
33 Normalmente, eu consigo imaginar o que está deixando alguém irritado	0	0	0	0	0
34 As pessoas não precisam me dizer quando estão tristes, eu consigo ver em seus rostos	0	0	0	0	0
35 É difícil para mim perceber quando alguém está triste	0	0	0	0	0
36 Admito que sinto prazer em irritar outras pessoas	0	0	0	0	0

Anexo 7. Questionário de atitudes frente a políticas sociais

As políticas sociais são um conjunto de diretrizes e ações governamentais que buscam a garantia de direitos aos cidadãos e o bem-estar social. O questionário abaixo apresenta alguns exemplos de políticas sociais existentes atualmente no Brasil. Utilize a escala abaixo para indicar o quanto você é favorável a cada uma dessas políticas desenvolvidas no país atualmente.

1 = Totalmente contra

2 = Moderadamente contra

3 = Moderadamente a favor

4 = Totalmente a favor

	1	2	3	4
1 Políticas de cotas raciais no acesso à universidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2 Políticas de cotas raciais em concursos para cargos ou funções públicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3 Políticas de transferência de renda (Bolsa Família, Renda Cidadã)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4 Políticas de acesso à moradia (CDHU, Conjuntos habitacionais, casas populares, auxílio aluguel)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5 Políticas de auxílio reclusão (transferência de renda aos dependentes de presidiários contribuintes do INSS)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6 Políticas de acesso ao ensino superior para estudantes de baixa renda (Prouni, cotas para estudantes de escola pública)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7 Políticas de inclusão de pessoas com deficiências no mercado de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8 Políticas de proteção à mulher (Lei Maria da Penha)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Anexo 8. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA: Tríade sombria da personalidade e as relações sociais: estudos exploratórios

Eu, _____

RG _____, abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade do(s) pesquisador (es) Prof. Dr. Nelson Hauck Filho e de Aline Gomes da Silva do Curso de Pós Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

1 - O objetivo da pesquisa é verificar se existem dimensões em comum entre as variáveis psicopatia, o narcisismo, o maquiavelismo (Tríade Sombria) e o autoritarismo, e encontrar possíveis perfis latentes a partir da combinação das variáveis em questão, além de buscar evidência de validade da estrutura interna do Inventário Breve de Autoritarismo e da Medida afetiva e cognitiva da empatia.

2- Durante o estudo serão respondidos os seguintes instrumentos: Questionário sociodemográfico, Inventário Breve de Autoritarismo, Escala Dirty Dozen, Escala de Racismo Moderno, Escala de Orientação à Dominância Social, Medida afetiva e cognitiva da empatia e Questionário de atitudes frente às políticas sociais com duração prevista de 45 minutos.

3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;

4- A resposta a este questionário não causa riscos conhecidos à minha saúde física e mental, embora seja possível que cause algum desconforto emocional em função da natureza dos itens a serem respondidos;

5 - Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, o que não me causará nenhum prejuízo;

6 – Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;

7 - Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: 11 - 24548981;

8 - Poderei entrar em contato com os responsáveis pelo estudo sempre que julgar necessário por e-mail alinesilvapsico@hotmail.com, hauck.nf@gmail.com ou por telefone 11 97131-8618.

9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Local _____, data _____

Assinatura do Sujeito de Pesquisa ou Responsável: _____

Assinatura do Pesquisador Responsável: _____

Anexo 9 - Parecer consubstanciado do CEP



UNIVERSIDADE SÃO
FRANCISCO-SP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TRAÇOS DESADAPTATIVOS DA PERSONALIDADE: UM ESTUDO

Pesquisador: ALINE GOMES DA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 67000117.0.0000.5514

Instituição Proponente: CASA DE NOSSA SENHORA DA PAZ ACAD SOCIAL FRANCISCANA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.049.645

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa de Mestrado de Psicologia, que está voltado para o estudo de traços de psicopatia, especialmente os enquadrados na chamada tríade sombria (maquiavelismo, autoritarismo e narcisismo). Serão participantes 400 alunos do ensino superior com 18 anos ou mais, incluindo os de cursos de tecnologia. Eles responderão ao seguintes instrumentos: Questionário sociodemográfico, Inventário breve de autoritarismo, Escala Dirty Dozen, Escala de racismo moderno, Escala de atitudes preconceituosas, Medida afetiva e cognitiva de empatia, Questionário de atitudes frente às políticas sociais. Está previsto o tempo de 45 minutos para a conclusão das respostas.

Objetivo da Pesquisa:

Verificar se existem dimensões comuns entre os traços de maquiavelismo, autoritarismo e narcisismo e encontrar perfis latentes a partir da combinação dos traços especificados. Pretende também identificar evidências de validade pela análise da estrutura interna dos instrumentos: Inventário breve de autoritarismo e Medida afetiva e cognitiva da empatia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não há riscos, nem benefícios diretos aos participantes. O projeto tem potencial para produzir avanços no conhecimento sobre medidas de psicopatia.

Endereço: SÃO FRANCISCO DE ASSIS 218

Bairro: JARDIM SÃO JOSÉ

CEP: 12.916-000

UF: SP

Município: BRAGANÇA PAULISTA

Telefone: (11)3454-2081

Fax: (11)4034-1825

E-mail: comite.etica@usofrancisco.edu.br

Continuação do Parecer: 2.016/145

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está muito bem estruturado. A fundamentação teórica dá suporte tanto ao estabelecimento dos objetivos como às decisões metodológicas realizadas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória estão corretos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

APÓS DISCUSSÃO EM REUNIÃO DO DIA 27/04/2017, O COLEGIADO DELIBEROU PELA APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_881684.pdf	15/03/2017 15:07:37		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODEPESQUISA_.pdf.pdf	15/03/2017 14:38:52	ALINE GOMES DA SILVA	Aceito
Outros	AUTORIZAÇãOPARAREALIZACãODAPESQUISA_.jpg.jpg	15/03/2017 14:35:53	ALINE GOMES DA SILVA	Aceito
TCE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTOESCLARECIDO_.pdf.pdf	15/03/2017 14:11:56	ALINE GOMES DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOASSINADA_.pdf.pdf	15/03/2017 14:08:48	ALINE GOMES DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da COMEP:

Não

Endereço: SÃO FRANCISCO DE ASSIS 218
Bairro: JARDIM SÃO JOSÉ CEP: 13.916-000
UF: SP Município: BRAGANCA PAULISTA
Telefone: (11)2454-8981 Fax: (11)4034-1825 E-mail: comite.etica@usofrancisco.edu.br

Página 02 de 03

Continuação do Parecer: 2.016/145

BRAGANCA PAULISTA, 06 de Maio de 2017

Assinado por:
Alessandra Gambero
(Coordenador)